



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Comunicação, Turismo e Artes
Departamento de Jornalismo
Curso de Jornalismo

WANDERSON ROSENDO DA SILVA

**O JORNALISMO MÓVEL E AS APLICAÇÕES NAS ROTINAS PRODUTIVAS
DOS TELEJORNAIS:
UM ESTUDO DO BOM DIA PARAIBA**

JOÃO PESSOA
2017

WANDERSON ROSENDO DA SILVA

**O JORNALISMO MÓVEL E AS APLICAÇÕES NAS ROTINAS PRODUTIVAS
DOS TELEJORNALIS:
UM ESTUDO DO BOM DIA PARAIBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Jornalismo,
Departamento de Jornalismo da
Universidade Federal da Paraíba em
atendimento às exigências para obtenção
do Grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Fabiana Cardoso de
Siqueira

JOÃO PESSOA
2017

WANDERSON ROSENDO DA SILVA

**O JORNALISMO MÓVEL E AS APLICAÇÕES NAS ROTINAS PRODUTIVAS
DOS TELEJORNAIS:
UM ESTUDO DO BOM DIA PARAIBA**

O presente trabalho foi submetido à avaliação da banca examinadora, em cumprimento às exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, na Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Fabiana Cardoso de Siqueira
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof^ª. Dr^ª. Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Ms. Waldélio Pinheiro do Nascimento Junior
Examinador
Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, ____ de _____ de 2017.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus pela oportunidade de vir a este mundo e poder lutar pelos os meus objetivos.

À minha mãe que sempre esteve comigo durante toda a minha existência, me apoiando nas minhas decisões e sendo meu suporte. Embora todas as dificuldades que encontramos sempre me proporcionando o melhor que estava nas suas possibilidades, mas sem nunca perder o senso de honestidade, simplicidade e responsabilidade.

À minha filha, Sarah Rachel, que mesmo tão pequena, me inspira todos os dias a superar meus obstáculos e alcançar meus objetivos.

À minha orientadora, professora Fabiana, que comprou a minha proposta de pesquisa e se empenhou ao máximo com orientações, conselhos e meu todo o suporte possível para que este trabalho pudesse ser concluído com o máximo de qualidade.

Ao meu amigo, irmão e compadre Luís Sousa, um dos presentes que a vida me deu. Um companheiro incondicional e o primeiro a me incentivar quando optei pela carreira jornalística.

Hélder Gomes, o qual considero meu pai na área profissional. Pessoa que me possibilitou a primeira experiência no mundo da comunicação e sempre me apoiou para que eu me tornasse um profissional exemplar.

A toda equipe da TV Tambaú, em especial ao meu amigo e hoje supervisor, Francisco Sátiro, pela primeira oportunidade de trabalhar numa empresa de comunicação. Foi lá onde dei meus primeiros passos e tive a oportunidade de aprender um dos meus ofícios.

À TV UFPB, onde pude desenvolver várias áreas do campo televisivo, aprendendo com pessoas maravilhosas como Júnior Pinheiro, Daniela Huebra e Patrício Rocha, que me orientaram durante todo o meu período de estágio na emissora.

À *TV Cabo Branco*, e a toda a redação e equipe de externa, especialmente à Guilliana Costa, Patrícia Rocha, Michelly Pedrosa, Cláudia Richele e Patrícia Gouveia, que me ensinaram a essência da boa prática jornalística, a desenvolver boa parte do meu senso crítico e assim, concretizar, ainda mais, minha paixão pelo mundo telejornalístico.

Aos meus amigos David Martins, Marcos Silva (em memória), Amanda Castro, Renata Nunes, Victor Rubens, Thiago Figueiredo, Josenice Fernandes, Tio e amigo Francisco de Assis Fernandes, Heloísa Amorim, e a todos os outros que participaram da minha formação e me possibilitaram concluir mais essa etapa

“O princípio de que o jornalismo deva ser ensinado e que não é racional deixar que o jornalista se forme por si mesmo.”

Antônio Gramsci

RESUMO

O estudo se propôs a investigar o uso das tecnologias móveis e redes sem fio dentro do Telejornal *Bom dia Paraíba*, exibido pela TV Cabo Branco e afiliada da Rede Globo em João Pessoa, na Paraíba. Atualmente, o jornalismo móvel (SILVA, 2013) tem ganho espaço nos programas de notícias televisivas. Nosso objetivo geral foi analisar as mudanças no jornalismo propiciadas pela tecnologia móvel e os impactos nas rotinas produtivas dos telejornais. Além disso, identificamos quais os critérios para o uso desse tipo de tecnologia móvel de transmissão de notícias; procuramos compreender as mudanças nas produções telejornalísticas ocasionadas por esse tipo de tecnologia; e buscamos entender essa nova reconfiguração do repórter dentro do telejornal, atuando muitas vezes sozinho, sem cinegrafista. O estudo foi feito a partir da análise de conteúdo (HERSCOVITZ, 2007) de três formatos da notícia (stand up, entrada ao vivo e reportagem) exibidos dentro do *Bom Dia Paraíba* entre os dias primeiro de junho de 2016 a 31 de março de 2017. Também foi feita a observação participante para a análise das rotinas produtivas (WOLF, 1995) do referido telejornal durante o período de cinco dias para entender as lógicas de produção e a opção pela escolha das novas tecnologias no fazer jornalístico. E foram aplicadas entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) com os editores e repórteres que participaram da execução dos três formatos analisados. Chegamos ao entendimento que o jornalismo móvel ocupa uma lacuna deixada pelas rotinas tradicionais dentro das redações dos telejornais, trabalhando características como instantaneidade, mobilidade, versatilidade e valor-notícia.

Palavras-chaves: Telejornalismo; Jornalismo Móvel, *Bom Dia Paraíba*; TV Cabo Branco

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate the use of mobile technologies and wireless networks inside the TV news *Bom dia Paraíba*, aired by TV Cabo Branco and Rede Globo affiliate in João Pessoa, Paraíba. Currently, mobile journalism (SILVA, 2013) has gained space in television news programs. Our general objective was to analyze the changes in journalism propitiated by mobile technology and the impacts on the productive routines of the news programs. Besides that, we identify which are the criteria for the use of this type of mobile technology for news transmission; we search for the changes in the television productions occasioned by this type of technology; and we seek to understand this new reconfiguration of the news reporter within the television news, acting many times alone, without a videographer. The study was based on content analysis (HERSCOVITZ, 2007) of three news formats (stand up, live entry and reporting) exhibited inside *Bom Dia Paraíba* between the first days of June 2016 and March 31, 2017. Also was made the participant observation to the analysis of productive routines (WOLF, 1995), referring to television news during the five-day period to understand the production logics and the option for the choice of new technologies in journalistic making. In addition, there were applied semi-structured interviews (TRIVIÑOS, 1987) with editors and reporters who participated in the execution of the three formats analyzed. We come to the understanding that mobile journalism occupies a gap left by traditional routines inside the reigns of television news, working features such as instantaneity, mobility, versatility and news value.

Keywords: Telejournalism; Mobile Journalism, *Bom Dia Paraíba*; TV Cabo Branco

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Experiência <i>MoJo</i> do Jornal Extra	29
Figura 02 – Exemplo de UM utilizada pelas emissoras de TV	30
Figura 03 – Exemplo de Web Link	31
Figura 04 – Stand up com a repórter Rafaela Gomes	40
Figura 05 – Exemplo de audiotape utilizado pelo telejornal <i>Bom Dia Paraíba</i>	42
Figura 06 – Patrícia Rocha do alto da torre da <i>TV Cabo Branco</i>	44
Figura 07 – Kako Marquês com Lucas Barros no <i>Video Wall</i>	45
Figura 08 – Giuliano Roque, em substituição a Patrícia Rocha	49
Figura 09 – Repórter Giovanna Ismael	50
Figura 10 – Comparação entre os créditos usados no <i>Bom Dia Paraíba</i>	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 AS ROTINAS PRODUTIVAS E APLICAÇÃO NOS TELEJORNAIS	12
3 MOBILIDADE NA ERA PÓS-PC	22
3.1 JORNALISMO MÓVEL	24
3.2 TELEJORNALISMO MÓVEL.....	28
4 ANÁLISE DO <i>BOM DIA PARAÍBA</i>	33
4.1 O <i>BOM DIA PARAÍBA</i>	34
4.2 ROTINA PRODUTIVA DO <i>BOM DIA PARAÍBA</i>	35
4.3 A ANÁLISE DE CONTEÚDO DO <i>BOM DIA PARAÍBA</i>	38
4.3.1 STAND UP / OPERAÇÃO/ PATOS	38
4.3.2 LUCAS/VIVO/SKYPE.....	42
4.3.3 REDE GLOBO LOLLAPALOOZA	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	60
ANEXOS	80

1 INTRODUÇÃO

O intuito foi analisar as possibilidades que o jornalismo móvel, caracterizado pela utilização dos dispositivos móveis e das redes sem fio, tem oferecido às produções telejornalísticas. Procuramos investigar de que forma elas estão sendo usadas, atualmente, dentro do telejornal diário *Bom Dia Paraíba*, da *TV Cabo Branco*, afiliada da *Rede Globo*, em João Pessoa, na Paraíba.

É inegável que essas tecnologias estão presentes em nossas vidas diariamente. A evolução dos dispositivos móveis, como celulares e *smartphones*, compostos por poderosas câmeras portáteis, ótimos gravadores de áudio e acesso a redes sem fio, trouxe facilidades à sociedade atual. Hoje, vivemos totalmente interligados por redes invisíveis como as conhecidas 3G, 4G ou *Wi-fi*, contrapondo o acesso e compartilhamento de conteúdos antes ligados a redes fixas, como internet a cabo e aos computadores de mesa.

Assim como em várias outros campos profissionais, tais ferramentas trouxeram não só facilidades em suas rotinas, mas também novas possibilidades. O jornalismo soube muito bem absorver tais características oferecidas, de modo a proporcionar mobilidade no fazer jornalístico. A proposta de apuração e execução da notícia, através do simples uso de um *smartphone*, por exemplo, fez com que as produções se tornassem, de certa forma, praticamente instantâneas, oferecendo ao seu público, informações em tempo real, além de expansão da área de cobertura dos fatos e acontecimentos.

Várias emissoras no Brasil e no mundo já fazem uso desse tipo de tecnologia para aumentar seu campo de atuação e ter conteúdos exclusivos, além de passar para seu público a sensação de mobilidade. Coberturas de protestos, eventos esportivos e plantões, antes feitos a partir das equipes tradicionais de reportagem (com repórter, cinegrafista e auxiliar), hoje podem ser facilmente realizadas por repórteres de campo. Munidos de celulares e com possibilidade de executarem suas matérias em loco, eles podem enviar conteúdo para exibição e entradas ao vivo via aplicativos, que permitam chamadas de vídeo através de redes de internet móvel.

A ideia é que esse tipo de produção telejornalística possa suprir a necessidade de uma sociedade de consumo que acompanha o avanço das tendências tecnológicas, em

busca de mais conteúdo. Assim, os dispositivos portáteis e redes móveis, aliados as produções telejornalísticas, possam, através de suas características como a mobilidade, a hiperlocalização e o imediatismo, a trazer novas possibilidades de coberturas jornalísticas para a televisão, veículo que ainda ganha a preferência dos brasileiros para se informar dos acontecimentos do dia a dia.

Para isso, buscamos os conceitos que norteiam o jornalismo móvel com autores como Silva (2013), Lemos (2015) e Canavilhas (2012) para entendermos o porquê dessas tecnologias estarem modificando as rotinas produtivas nos telejornais. Procuramos também estudar os critérios noticiabilidade defendidos por Wolf (1995) e Traquina (2005) para descobrirmos as características jornalísticas que essas matérias, fruto das experiências usuais com esses dispositivos e redes, têm para serem produzidas e exibidas nos noticiários televisivos.

Assim, o nosso objetivo geral foi investigar como a relação desse tipo de tecnologia, que caracteriza o jornalismo móvel, está reconfigurando o modo de se fazer notícias nos telejornais, através da análise de matérias produzidas a partir do seu uso e veiculadas no telejornal *Bom Dia Paraíba*. Dentre os objetivos específicos, analisamos qual o seu propósito dentro das rotinas produtivas nos telejornais; quais os critérios de noticiabilidade utilizados; a forma como cada dispositivo e/ou rede móvel está sendo utilizado; e o seu resultado, ou seja, se a notícia está sendo repassada para o telespectador, de forma satisfatória, atendendo assim a demanda do telejornal e do seu público, do mesmo modo que as produções tradicionais.

A escolha do Bom Dia se deu por ser o telejornal que apresentou um maior número de matérias com a utilização dos dispositivos portáteis e redes móveis em suas produções dentro dos programas telejornalísticos da TV Cabo Branco, filiada a Rede Globo, em João Pessoa, na Paraíba.

2 AS ROTINAS PRODUTIVAS E APLICAÇÃO NOS TELEJORNAIS

Selecionar o que vai ser notícia no telejornal não é uma tarefa fácil para os editores. Levando em consideração que a seleção de notícias segue, por exemplo, critérios editoriais, factuais e de interesse público, elencar o que vai ser produzido, executado e exibido, passa pelo que Altheide (1976) chamou de *perspectiva-da-notícia*: Quais os fatos cotidianos são importantes? Isso está diretamente ligado ao conceito de noticiabilidade definido por Wolf (1995, p. 175):

(...) o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, dentre os quais há de selecionar as notícias, podemos definir os valores/notícia (*news values*) como uma componente da noticiabilidade. Esses valores constituem a resposta da seguinte pergunta: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia? (WOLF, 1995, p. 175).

Tal resposta varia por conta das condicionantes que envolvem esses valores-notícia. Os jornalistas tendem a adotar critérios na hora de decidir os acontecimentos e fatos que serão transformados em notícias. Wolf (1995) defende que esta seleção passa por cinco subgrupos de valores-notícia. O primeiro seriam os *critérios substantivos*. Eles se referem à escolha do jornalista pelas notícias a julgar por sua importância e/ou nível de interesse. Esse aspecto geralmente privilegia uma classe hierárquica dos indivíduos envolvidos em tais fatos noticiáveis como acontecimentos governamentais e classes sociais elitistas, assuntos nacionais e do interesse da nação, a quantidade de pessoas as quais a notícia possa ser interessante, e a relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação.

O segundo trata dos *critérios relativos ao produto*. O autor destaca que os jornalistas avaliam a disponibilidade dos materiais, ou seja, se são de fácil acesso e sem grandes dificuldades para a sua cobertura; e os elementos que caracterizam especificamente o produto informativo, os quais englobam os limites operacionais de cada meio de comunicação como logística, disponibilidade técnica e de mão-de-obra, por exemplo. Podemos citar como exemplo o caso das sucursais, que aumentam o campo de abrangência das emissoras, ampliando o poder de cobertura de fatos e acontecimentos. Geralmente essas equipes de reportagem são bem resumidas e o repórter acaba utilizando outras formas para registro como telefones celulares,

facilitando o acesso das sedes ao material apurado através do envio de e-mails ou por aplicativos de mensageiros instantâneos ou de compartilhamento em nuvem.

O terceiro destaca os *critérios relativos ao meio de informação*. Para Wolf (1995) as notícias podem depender do acesso a ela e/ou as suas fontes, as *agendas settings*¹ e as políticas editoriais de cada veículo. Dentro dessa lógica, os editores podem utilizar a internet para acessar as fontes, como cientistas, políticos e autoridades em certos assuntos, dando assim noticiabilidade a assuntos que não estejam presentes na área de cobertura da emissora.

Os *critérios relativos ao público* envolvem a relação dos jornalistas com os seus espectadores e isso influencia a seleção das notícias. O referido autor argumenta que as notícias que prestam informação e as que trazem identificação e protetividade ao público são também selecionadas.

Por fim, Wolf (1995) aborda os critérios relativos à concorrência. Neste caso as notícias passam por um filtro dependendo de três pontos. O primeiro trata da exclusividade da matéria. O caso do uso de telefones celulares pelos repórteres para entradas ao vivo, por exemplo, pode fazer com que a emissora consiga fazer uma transmissão do acontecimento e dar em primeira mão a notícia, vencendo a concorrência com os outros veículos telejornalísticos.

O segundo ponto leva em consideração a seleção de notícias se baseando na agenda da concorrência. Por fim, o terceiro ponto leva em conta os níveis hierárquicos das empresas que podem contestar matérias inovadoras ou fora dos padrões previamente estabelecidos.

Já Traquina (2005, p.79) aborda de outra forma essa categorização dos valores-notícia. A “morte” é o primeiro aspecto apontado pelo autor no critério da seleção de notícias por parte dos jornalistas. “Ela é um valor notícia fundamental para esta comunidade interpretativa e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico é apresentado diariamente”.

A “notoriedade” também é um dos pontos avaliados pelos *gatekeepers*² segundo Traquina (2005). Ela leva em consideração o ator principal da notícia. Sendo assim, acontecimentos envolvendo pessoas conhecidas, que exerçam poder e/ou que tenham

¹ Formulada na década de 1970, pelos ingleses Maxwell McCombs e Donald Shaw, a Teoria do Agendamento defende que os consumidores tendem a considerar mais importantes os assuntos selecionados e veiculados nas coberturas jornalísticas. Nessa lógica, a mídia determina o que é notícia.

² Segundo a sua teoria surgida, nos anos de 1950, o *gatekeeper* é o responsável por definir os valores-notícia para os assuntos que serão veiculados numa determinada empresa jornalística.

uma posição de destaque seja no cenário local, nacional ou internacional merecem “ser notícia”.

A “proximidade” dos fatos, em caráter geográfico e cultural é outro valor-notícia apontado pelo autor. Em resumo, quanto mais distante a localização e a ligação étnica do fato com o seu público, menores são as chances de se tornar notícia. O jornalismo móvel, através de suas ferramentas portáteis, consegue dar instantaneidade a certos acontecimentos além de aproximar as pessoas dos assuntos através de uma das suas características que é a mobilidade.

Levar a informação sobre os acontecimentos importantes e de impacto significativo na vida do público do telejornal é outro critério. Essas notícias estão ligadas diretamente ao conceito da “*relevância*” dos fatos avaliados pelos jornalistas no momento da seleção de notícias.

Outro aspecto levantado pelo autor é o da “*novidade*.” Ela pode ser interpretada de duas formas: “*O que é novo*” e “*o que há de novo*”. Enquanto a primeira nos remete ao fato “*inédito*”, a outra leva em consideração novos fatos e informações antes desconhecidos de algo já noticiado. Nesse critério o jornalismo móvel aparece mais uma vez como uma ferramenta permite essa atualização constante dos fatos, através do acompanhamento *in loco* e dos envios de materiais por meio das redes moveis sem fio.

O “*tempo*” é o valor-notícia que, segundo Traquina (2005), está relacionado a três aspectos. O primeiro é o fato de a notícia ser abordada por conta da sua atualidade. O segundo é o acontecimento ser noticiado no passado e ser lembrado por sua relevância como as efemérides. O terceiro se deve a algo ganhar noticiabilidade por conta da sua consequência, repercussão ou sucessão de fatos.

Quando os jornalistas levam em consideração os acontecimentos por serem mais tangíveis e de fácil visualização, tanto por parte da cobertura jornalística como para os telespectadores, temos em evidencia a característica da “*notabilidade*”. Tal valor-notícia compreende geralmente quando se trata de assuntos que demonstrem situações inversas ao normal, fatos inusitados, grande número de pessoas envolvidas na notícia e casos de excesso ou escassez. Traquina (2005) alerta que quando se segue essa linha lógica de seleção de notícias se evidencia uma dificuldade do jornalismo em trabalhar as “*problemáticas*” em comparação aos “*acontecimentos*”. O apego ao *lead* noticioso faz com que o primeiro aspecto seja mais facilmente excluído da seleção em detrimento do segundo.

A invisibilidade dos processos e das problemáticas exige um poder de resposta por parte do campo jornalístico, exige meios para fazer a cobertura de algo não definido no espaço nem no tempo, exige tempo para elaborar a cobertura e, ironicamente, o subterfúgio do tempo (...) para os ligar à atualidade (TRAQUINA apud TRAQUINA, 1988, p. 12).

Por fim, chegamos ao “*conflito*”. Esse valor-notícia está diretamente ligado à violência, seja de forma física ou simbólica que retrata uma ruptura social. A infração também está relacionada a essa característica já que os casos de crime, por exemplo, ilustram, sobretudo, casos de violação e a transgressão de regras, assuntos comuns de serem vistos nos telejornais.

Todos esses critérios elencados por Wolf (1995) e Traquina (2005) são postos em prática dentro da rotina cíclica dos telejornais (produção-execução-exibição) na reunião de pauta, momento em que são propostos os assuntos para a apreciação do *gatekeeper*, seja ele na figura do editor ou de um grupo editorial do telejornal em questão. Tais escolhas é que vão nortear o restante do processo produtivo. Tomando como referencia os conhecimentos de rotina dos jornalistas, defendida por Tuchman (1978), algumas pautas irão necessitar de produção e execução mais simples como a maioria das notícias *Hard News* (*Hot News*, *Spot News* e *Running News*) que são aquelas factuais e que trazem grande repercussão como homicídios, protestos, desastres ambientais e grandes decisões políticas por exemplo. Já outras precisarão de atenção e tempo maior tanto da produção quanto da execução, como no caso das notícias *Soft News* que se caracterizam por serem aquelas reportagens mais frias e brandas, geralmente tratando assuntos sobre saúde e comportamento por exemplo. Ter uma estimativa de como será o processo de cada pauta é fundamental para uma previsão do espelho³ do telejornal não só do já que se tratam daquela notícia dia, mas como também para as edições futuras, já que isso vai definir boa parte do ritmo de trabalho dos produtores, repórteres e editores.

(...) O elemento fundamental das rotinas produtivas, isto é, a substancial escassez de tempo e de meios, acentua a relevância dos valores-notícia, que se encontram, assim, profundamente enraizados em todo o processo informativo. Este se compõe de diversas fases, que variam segundo a organização do trabalho específico de cada redação e de cada meio de comunicação (WOLF, 1995, p. 195).

³ Cronograma montado pelo editor-chefe do telejornal contendo escalada (manchetes na abertura do telejornal) matérias, notas, blocos, chamadas e encerramento. A estrutura do telejornal como um todo é chamada no jargão jornalístico de espelho. Nela é possível visualizar, de maneira geral, os assuntos abordados bloco a bloco e os tempos de cada um (PATERNOSTRO, 1999).

Feita a primeira seleção, agora os assuntos escolhidos vão para as mãos da produção. Hoje, devido ao enxugamento no número de profissionais nas redações, os produtores tendem a acumular mais tarefas, o que na prática, diminui o tempo que seria dedicado à produção das pautas, que mediam as fontes com o repórter. Na prática, eles checam as fontes, por vezes fazem pré-entrevistas e levantam mais informações de forma a dar mais subsídios para os repórteres no momento da execução da matéria, além de dar suporte aos que já estão na rua fazendo outras pautas. Eles também podem encaminhar o uso de insumos para a execução das matérias como, por exemplo, o uso de outros tipos de microfones, acesso a internet através dos *Web Links* ou até mesmo através dos celulares e tablets para entradas ao vivo.

Nessa fase do processo podemos destacar a importância da pauta na rotina produtiva. Para Henn (1996, p. 54) “há todo um universo de ocorrências produzidas pelo cotidiano social que chegam às redações de diversas formas e passam por uma espécie de filtro, consubstanciado na confecção das pautas”. Por isso, ela pode ser interpretada como um dos instrumentos do repórter na rua, portanto é imprescindível que ela forneça um roteiro contendo as informações necessárias, de forma clara e objetiva, para a execução da matéria jornalística.

Lage (2001, p. 35) explica que, dependendo de cada caso, a pauta pode ter vários objetivos. O primeiro deles é planejar a edição, isto é, nortear o editor sobre o assunto e o conteúdo que a matéria terá quando esta, já executada pelo repórter, chegar à redação. Outro ponto é dar conformidade à matéria quando se tem interesses empresariais ou políticos, garantindo assim que o repórter tenha o mesmo olhar de quando ela foi idealizada. Ela também prevê e planeja eventuais custos de execução como deslocamento das equipes de externas e até possíveis locações de equipamentos extras para entradas ao vivo, por exemplo.

Programa-se geralmente a pauta de reportagem (a reportagem aborda um assunto em visão jornalística) a partir de fatos geradores de interesse, encarados de certa perspectiva editorial. Não se trata apenas de fazer o desdobramento (ou fazer a *suíte*) de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes, em suma, investigar e interpretar (LAGE, 2001, p. 39).

Após a conclusão do processo de produção, a segunda etapa é iniciada: a execução. Neste momento aparece a figura de repórter. Ele é o responsável por ir a campo, levantar as informações com as pessoas indicadas (ou não) nas pautas e construir a notícia.

O repórter é um contador de histórias. Histórias com personagens reais, que nem sempre terminam bem. Há enredo, protagonistas, hora e local onde se desenrolamos fatos, e também um motivo. Trata-se do lead, com as perguntas indefectíveis: como, onde, quando, quem e por que (BISTANE, BACELLAR, 2005, p. 13).

Após ter em mãos o material coletado com as entrevistas (sejam elas gravadas ou não), apurar as informações e ter conhecimento das imagens feitas pelo seu cinegrafista, o repórter deve montar uma espécie de roteiro, que vai servir para a edição da notícia. A escolha do formato desse roteiro é feita a partir desses elementos que o repórter e o cinegrafista conseguiram reunir. Em algumas situações, a redação e as agências de notícias também colaboram, fornecendo outras informações, bem como imagens e depoimentos coletados por terceiros (cinegrafistas amadores, de agências de notícia, etc.).

A escolha pelo formato, geralmente, é definida pelo editor-chefe do telejornal, levando em consideração todos os elementos que o repórter tem para elaborar aquela determinada notícia. Esse trabalho, na atualidade, tem sido influenciado pelas novas tecnologias. Ele dispõe de mais facilidades agora do que há dez anos, por exemplo. A opção por entradas ao vivo ou por inserir outros formatos da notícia com a participação do repórter, especialistas ou testemunhas de maneira gravada, via internet, tem oferecido uma gama maior de possibilidades para os editores-chefes.

Com base nos telejornais brasileiros atuais, Siqueira (2012, p. 179) classificou as diversas formas de como a notícia pode ser levada ao ar. As “notas” podem ser de três tipos: “Ao vivo com imagens”, quando o apresentador lê a informação ao vivo no telejornal. Conforme o acontecimento vai sendo noticiado, imagens vão ilustrando simultaneamente o texto e dando mais sentido a ele. “Nota coberta”, quando um texto previamente gravado é coberto por imagens do acontecimento. “Nota seca ou pelada”, quando há um texto não ilustrado sendo lido ao vivo pelo âncora do telejornal.

A “reportagem” pode ser considerada o formato mais frequente usado pelos telejornais. São construídos geralmente por *off* (texto gravado apenas em áudio pelo repórter narrando o acontecimento), sonoras das fontes (que são as entrevistas), passagem (texto do repórter gravado de frente a câmera que, além de registrar a presença da equipe no local do acontecimento, destaca uma informação relevante dentro da notícia), a cabeça (introdução a respeito da reportagem lida pelo apresentador antes da sua exibição) e pé, que é texto lido pelo apresentador após a exibição da matéria contendo informações que não foram ao ar (REZENDE, 2000). Na edição são usados

recursos de vídeo como cenas gravadas pelo cinegrafista, imagens em formato digital (como fotos e mapas) e/ou infográficos.

O *stand up* se caracteriza pelo repórter narrando às informações apuradas de frente para câmera. Gravado, ele pode ser utilizado em casos em que não se há fontes disponíveis para entrevista, quando não há imagens para ilustrar a notícia, e na ausência de tempo hábil seja para editar o material ou para a permanência da equipe no local do fato. Esse formato tem sido muito pelos repórteres quando utilizam as tecnologias móveis e redes sem fio para a gravação rápida e uma logística de envio facilitada através das redes sem fio, possibilitando seu uso dentro do telejornal mais rapidamente.

A “entrevista” é o formato onde aparecem apenas as figuras do entrevistado e do entrevistador dialogando a cerca de um assunto em comum. Para Siqueira (2015, p. 183), com o passar dos anos, esse formato sofreu alterações por questões tecnológicas, o que permitiu uma facilidade de acesso aos entrevistados. Com isso, antes executadas apenas nos estúdios ou em outros ambientes, de maneira gravada ou ao vivo, hoje, as entrevistas podem ser feitas de qualquer parte do mundo com o auxílio da internet e por meio das câmeras acopladas nos computadores e dispositivos móveis como *smartphones*⁴ e *tablets*⁵.

Outro formato bem frequente usado nos telejornais é o “vivo”. Com o desenvolvimento dos meios de transmissão de imagens em tempo real via internet, micro-ondas ou satélite, permitiu-se um aumento nas entradas ao vivo dos repórteres dando informações dos locais dos acontecimentos, em tempo real. Pode ser usado para complementar um assunto com novas informações (suíte) ou para noticiar um fato novo.

O “display” é classificado por Siqueira (2015, p. 182) como uma nota ao vivo no estúdio com o apoio de uma arte inserida ao lado do apresentador expondo dados que completem a informação dada. Pode ser composto por artes em painéis virtuais, telões ou *Video Wall*⁶.

Usados como forma de comentários, a “crônica” e o “editorial” podem ser ao vivo, seja no estúdio ou em qualquer outro local, ou gravadas. A primeira pode ser construída através de temas diversos como política, economia e cultura; já a segunda

⁴ Celular com tecnologias avançadas onde seus aplicativos são gerenciados por um programa operacional.

⁵ Espécie de computador portátil, de fina espessura, operado com comandos através do toque de tela (*touchscreen*).

⁶ Sistema composto por dois ou mais monitores para formar uma grande área de exibição de vídeo (painéis de vídeo) dentro do estúdio.

consiste numa posição diante de um fato específico com uma abordagem empresarial do veículo de comunicação.

O *audiotape* é usado quando não se há tempo hábil para o envio das imagens antes do término do telejornal nem viabilidade técnica para a sua geração. Nesses casos, o repórter tem a possibilidade tanto de entrar ao vivo pelo telefone ou gravar um áudio e enviar à edição por meio da internet noticiando os fatos. Outra forma de se usar o recurso é quando o acesso ao entrevistado se dá apenas através do telefone. Neste caso também pode ser usado tanto ao vivo como gravado. Esse tipo de formato tem sido complementado, muitas vezes, por meio de inserção de imagens enviadas pela internet através de aplicativos de celular feitas não só pelos repórteres, mas também pelo público que, estando no local do acontecimento, fazem registros seja por fotos ou em vídeo.

Graças aos avanços da computação gráfica, o formato “virtual” está sendo explorado de forma significativa. Ele se caracteriza pela utilização de cenários virtuais que ilustram e embasam o texto seja do repórter ou do apresentador. Um exemplo muito comum visto nos telejornais atualmente é a previsão do tempo, onde o apresentador do tempo tem a sua disposição mapas virtuais que demonstram as mudanças meteorológicas de uma determinada região e consegue interagir com as informações mostradas na tela.

O último formato caracterizado por Siqueira (2015, p. 185) é a possibilidade da junção dos vários formatos acima citados. O “híbrido”, como foi chamado pela autora, permite a combinação de um display com uma entrevista no estúdio por exemplo. A união se justifica para noticiar determinado assunto de forma mais completa.

Com a chegada do material na redação começa-se então o trabalho da edição. É neste momento que o editor do telejornal vai para a ilha de edição em posse do relatório de reportagem, feito pelo repórter, para apurar as informações coletadas e selecionar as partes mais importantes para ir ao ar, tendo sempre em mente a narração de uma história completa (início-meio-fim).

A fragmentação dos conteúdos e da imagem da realidade social situa-se, exatamente, entre esses dois movimentos: por um lado, a extração dos acontecimentos do seu contexto, por outro, a reinserção dos acontecimentos noticiáveis no contexto construído pela “confeção”, pelo formato do produto informativo. (WOLF, 1995, p. 219).

Para um melhor aproveitamento do recorte da realidade feita pelo repórter na execução da pauta, o editor trabalha dois conceitos. O primeiro é descrito por Wolf

(1994) como *editing* e tem como objetivo fornecer uma representação sintética, necessariamente breve, visualmente coerente e possivelmente significativa do objeto da notícia, transformando a notícia numa história com início, meio e fim. O segundo conceito é defendido por Gans (apud TRAQUINA, 1994, p. 220) como *highligthing* e sugere que a seleção obtenha os aspectos mais importantes de um acontecimento, de uma ação e de um personagem, excluindo o que não tenha uma conotação nova ou dramática.

Além de avaliar e editar o material na ilha de edição, o editor é responsável por levantar algumas informações citadas na matéria que ajudarão na ilustração da notícia como telefones, endereços e datas por exemplo. Eles também julgam a necessidade de solicitar a produção informações adicionais, como a nota pé, para serem lidas pelo apresentador logo após a exibição da reportagem, por exemplo, complementando assim a notícia veiculada.

O editor também fica em contato com a equipe de reportagem e se ele julgar necessário pode solicitar, por exemplo, que o repórter envie imagens e áudios feitos com o uso de *smartphones* para complementar a notícia. Essa uma facilidade propiciada pelo jornalismo móvel.

Finalizado o trabalho na ilha de edição, cabe ao editor levar todos os dados colhidos para serem escritos no *script*, que, para Paternostro (1999, p. 178) é o nome dado à lauda eletrônica que norteia a equipe operacional responsável por colocar o telejornal no ar. Na parte superior da página, ele apresenta uma espécie de cabeçalho, usado para identificar o programa telejornalístico, a data, o editor do telejornal (repórter ou redator), a retranca da matéria (nome atribuído a cada notícia), o tempo da matéria e o número que a página terá no roteiro.

Chegamos enfim a apresentação do telejornal. É neste momento em que o aparece a figura do “âncora”, jornalista responsável por chamar as notícias por meio das “cabeças”, fazer a leitura das notas, e realizar, geralmente, as entrevistas no estúdio. Contudo, ao ser exibido, muitas vezes o espelho do telejornal ainda não se encontra totalmente estruturado. Isso porque muitas notícias ainda estão no processo de edição e outras, devido à velocidade que as informações chegam às redações, estão sendo apuradas pela produção.

Com isso, nota-se que a rotina produtiva nem sempre segue uma via de mão única. A produção pode acontecer dentro da edição por exemplo. O que vai ser determinante para que uma informação se torne um fato noticioso será mesmo a sua

seleção dentro dos valores-notícia, o que pode ocorrer a qualquer momento dentro do cotidiano jornalístico.

3 MOBILIDADE NA ERA PÓS-PC

A partir da década de 1990, a sociedade contemporânea passou a vivenciar um crescimento acelerado no desenvolvimento das telecomunicações. Dois importantes meios comunicacionais foram aperfeiçoados e inseridos no cotidiano das pessoas: o celular e a internet. Segundo uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (2017) o Brasil possui cerca de 208 milhões⁷ de celulares inteligentes, o que nos leva a uma média de um dispositivo por habitante e a previsão é de que esses números cheguem a 266 milhões no próximo ano. A mesma pesquisa aponta que os números de dispositivos móveis (celulares, tablets e notebooks) conectados a internet são de 280 milhões este ano.

Esse *boom* dos aparelhos celulares pode ser explicado por conta das diversas modificações tecnológicas sofridas ao longo dos anos. Desenvolvidos, a princípio, apenas para comunicação via voz, hoje eles podem ser comparados a computadores portáteis, utilizando-se de sistemas operacionais, programas para as mais diversas tarefas, com câmeras digitais de alta resolução integradas e acesso a redes móveis, transformando-se ao que denominamos hoje de *smartphones*.

O celular passa a ser um “teletudo”, um equipamento que é ao mesmo tempo telefone, máquina fotográfica, televisão, cinema, receptor de informações jornalísticas, difusor de e mails e SMS, WAP, atualizador de sites (moblogs), localizador por GPS tocador de música (MP3 e outros formatos), carteira eletrônica... Podemos agora falar, ver TV, pagar contas, interagir com outras pessoas por SMS, tirar fotos, ouvir música, pagar o estacionamento, comprar tickets para o cinema, entrar em uma festa e até organizar mobilizações políticas e/ou hedonistas (caso das smart e flash mobs). O celular expressa a radicalização da convergência digital, transformando-se em um "teletudo" para a gestão móvel e informacional do cotidiano. De medium de contato inter-pessoal, o celular está se transformando em um media massivo (LEMOS, 2015, p. 6).

A internet também teve muitos avanços nos últimos anos. Desde a sua invenção no ano de 1969, nos Estados Unidos, ela começou a ser comercializada na década de 1990 ainda em sua forma discada. Hoje, assim como os *smartphones*, a internet foi beneficiada pelos avanços da telemática, o que aumentou não só o tráfego de dados simultâneos (banda larga), como também a sua propagação em ondas, dispensando assim a utilização de cabos para o seu acesso.

⁷ Disponível em < <http://caesp.fgvsp.br/sites/caesp.fgvsp.br/files/pesti2017gvciappt.pdf>>. Acessado em: 30 abr. 2017.

Assim as redes móveis como os serviços 3G⁸ e 4G⁹ e as redes Wi-Fi¹⁰ estão ganhando cada vez mais espaço como meios, na atualidade, de propagação do sinal de internet via *smartphone* sem a necessidade de cabos. Isso leva a uma busca crescente da população por esse tipo de conexão demonstrando assim a preferência pela mobilidade e facilidade de acesso que essa dupla oferece aos usuários e também aos jornalistas.

A tecnologia sem fio proporciona maior ubiquidade do que é possível com os meios com fio, especialmente quando se dá em movimento. Além do mais, muitos servidores sem fio espalhados pelo ambiente permitem que o usuário se mova livremente pelo espaço físico sempre conectado (SANTAELLA, 2013, p.16).

A junção das funcionalidades dos dispositivos móveis e das redes sem fio permitiu a execução de várias tarefas sem a limitação do espaço físico. É possível ter fácil acesso a arquivos por meio de *downloads*¹¹ e *uploads*¹² diretos ou por compartilhamentos em nuvem. Além disso, as pessoas conseguem se comunicar de forma eletrônica, seja por voz ou texto através de mensageiros instantâneos, fazem registros de imagens através das câmeras acopladas nos aparelhos e as enviam instantaneamente, abrindo novas perspectivas de utilização em cada campo profissional, inclusive no telejornalismo.

Um exemplo da amplitude resultante dessa “onda” de mobilidade e acesso a redes sem fio é o que e Rheingold (2002) chama de "Smart Mobs", um termo para descrever as "multidões" que usam tecnologias móveis e que unem comunicação e computação, com a capacidade de agirem juntas mesmo sendo desconhecidas umas das

⁸ Tecnologia móvel de Terceira Geração baseada na rede sem fio de banda larga cumprindo as especificações de Telecomunicações Móveis Internacionais (IMT-2000) estipulada pela ITU (União Internacional de Telecomunicações) e que oferecem serviços de dados por pacotes e taxas maiores que 256 kbps, como EVDO, HSPA, WCDMA. Disponível em <<http://grenoble.ime.usp.br/~gold/cursos/2014/movel/monofinal/0606-Mariela.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

⁹ Quarta Geração, baseada basicamente em IP (Protocolo de Internet) que possui uma boa redução na latência e uma largura de banda de até 100MHz, tais como, LTE e WIMAX podendo atingir taxas de 300 Mbps para download e de 75 Mbps para upload. Disponível em <<http://grenoble.ime.usp.br/~gold/cursos/2014/movel/monofinal/0606-Mariela.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

¹⁰ Wireless Fidelity (fidelidade sem fio). É utilizada por produtos certificados que pertencem à classe de dispositivos de rede local sem fios (WLAN) baseados no padrão IEEE 802.11. Marca registrada da *Wi-Fi Alliance*. Disponível em <http://www.ravel.ufrj.br/sites/ravel.ufrj.br/files/publicacoes/dissertacoes/dissertacao_brunoastuto_localiza_caowifi_2006-05-30.pdf> Acesso em: 02 mai. 2017.

¹¹ Ato de transferir arquivos armazenados na rede para algum dispositivo físico como computadores, celulares e *pendrivers*.

¹² Ato de enviar arquivos para a rede a partir de algum dispositivo físico como computadores, celulares e *pendrivers*.

outras, ou seja, um grande grupo conectado virtualmente com um propósito em comum.

O jornalismo soube muito bem absorver essas novas perspectivas proporcionadas por essas funcionalidades oferecidas. Com a velocidade com que as informações surgem, o uso desse tipo de tecnologia para apuração, registro e veiculação da notícia melhorou não só a prática jornalística como também o acesso do público ao produto. Mesmo com o jornalismo *online* (oriundo com o advento da internet, que quebrou as fronteiras geográficas e que contribuiu para a propagação da instantaneidade da notícia), ainda assim existia a limitação física tanto para produção quanto para o consumo. Essa foi uma barreira que pôde ser quebrada com o advento das redes móveis e seu fácil acesso por meio dos dispositivos portáteis.

O avanço dos dispositivos móveis também está alterando as próprias rotinas jornalísticas e as relações entre a imprensa e o público. Capazes de produzir e transmitir textos, áudios, fotos e vídeos com qualidade técnica aceitável, os smartphones e tablets estão criando um novo repórter, o denominado *mobile journalist*, e cidadãos cada vez mais interessados em participar das notícias ou mesmo criar caminhos alternativos à imprensa tradicional (CANAVILHAS, SANTANA, 2011, p. 54).

Ao se apossar desse novo aparato tecnológico na busca em satisfazer uma sociedade-consumo de informação mais exigente e que cresce de forma exponencial, o jornalismo passa a utilizar o ciberespaço para práticas específicas de produção de conteúdo e utiliza como instrumentos os dispositivos móveis e as redes sem fio, dando surgimento ao jornalismo móvel.

3.1 JORNALISMO MÓVEL

Com essa nova realidade de acesso a conteúdos contidos na internet por meio das redes móveis e dos dispositivos portáteis, houve um aumento considerável no consumo de informações. Isso fez com que os veículos de comunicação começassem uma reconfiguração do modo de oferecer o seu produto através de novos canais e formatos para este novo e emergente mercado. Canavilhas (2012) aponta que, pelo lado da oferta, as empresas estão se adaptando a uma inversão junto aos seus consumidores. Hoje os conteúdos é que são oferecidos ao mesmo público que tempos atrás os buscava. Já no caso dos formatos, o autor descreve uma mudança na velocidade em que o público tem acesso as informações. Segundo o referido autor, conteúdos hipermidiáticos,

oferecidos para as mais diversas plataformas, aumentaram a experiência do usuário para ser informado sobre algum acontecimento ou fato de maneira mais imediatista do que os outros modelos jornalísticos.

A nomenclatura jornalismo móvel deriva do termo *MoJo* (mobile journalist). Foi empregado pela primeira vez no ano de 2005, nos Estados Unidos, sendo associado a um projeto da companhia *Gannett*, situada na Flórida, em que os repórteres utilizavam *notebooks*¹³, câmeras e gravadores digitais e conexões de banda larga para produzir e publicar suas matérias de comunidade, de forma descentralizada (BARBOSA; SEIXAS, 2013). Podemos então afirmar que este novo modelo jornalístico se configura pelo processo de produção, incorporando as características dos modelos jornalísticos convencionais (texto, som e imagem) por via do uso dos dispositivos portáteis, e de veiculação, muitas vezes imediatista, por meio da internet, através das redes móveis.

O jornalismo móvel não é característica própria dos tempos contemporâneos porque a relação jornalismo e mobilidade ocorre desde a própria existência do jornalismo como prática de coleta e transmissão de informação. Entretanto, a configuração atual, movida pela estrutura móvel de comunicação, torna-o distinto, rompe com uma estrutura tradicional porque pela primeira vez permite a emissão de conteúdo em mobilidade, a partir de um dispositivo móvel, portátil e com conexão online (SILVA 2009, p.3).

Para Vääätäjä apud Jerónimo (2013) esses dispositivos portáteis permitem categorizar benefícios para a viabilidade desse novo modelo jornalístico. São eles: a temporalidade, a localização, a conveniência, a satisfação, a informação, a comunicação, o processo de trabalho e a valorização (monetização). Com isso, o processo de apuração e veiculação da notícia tornou-se quase que instantâneo, fazendo uma remontagem no papel do repórter de campo que acaba se transformando num multiprofissional, sendo exigido dele a capacidade de desempenhar várias funções antes atribuídas a vários participantes dentro da cadeia produtiva. Isso permite uma flexibilização da gestão do tempo e do espaço desses profissionais.

Silva (2009) defende que esse jornalista deve estar em campo produzindo o conteúdo (seja áudio, vídeo, fotos ou textos) diretamente dos locais dos eventos, sem barreiras físicas, com a utilização das tecnologias móveis digitais, dando sentido ao que ele chama de repórter móvel.

¹³ Computador portátil projetado para ser transportado e utilizado em diversos ambientes.

Ao pesquisar sobre essas novas perspectivas abertas que o jornalismo móvel oferece ao campo profissional jornalístico, Silva (2013) associou novas terminologias a cada tipo de prática, como pode ser observado abaixo:

- a) Jornalismo de Mochila: Tida como a prática móvel mais antiga que se tem datada. Segundo Deuze, apud Silva (2007), é uma prática das décadas de 1960 e 1970. Os repórteres fotográficos utilizavam mochilas para transporte dos equipamentos como *notebooks*, câmeras, gravadores e microfones para aumentar a possibilidade de captação, edição e envio do material de campo. No Brasil, tem-se o registro de tal atividade a partir da década de 1980, através da TV Gazeta com os “repórteres-abelhas”, nomenclatura utilizada para esses videorepórteres.
- b) Jornalismo Multimídia: Termo já utilizado na década de 1990 conceituando dois aspectos. a) Nomeando jornalista que atua em um ou mais veículos de comunicação no sentido de multiplataforma. b) Profissional multitarefa com conhecimentos em vários dispositivos móveis e suas aplicações para gerar conteúdos multimídias (texto, imagem, áudio e vídeo) sem contar, necessariamente, com o aspecto da mobilidade.
- c) Jornalismo 3G: Especifica o uso dessa tecnologia da terceira geração de acesso a internet para geração de conteúdos através de *notebooks*, celulares e *smartphones*.
- d) Jornalismo de Bolso: Fazendo uma interface com as tecnologias 3G e 4G, se caracteriza pela portabilidade dos dispositivos móveis que cabem na palma da mão para a produção de conteúdo.
- e) Jornalismo Locativo ou Hiperlocal: Através da combinação das tecnologias móveis e o uso do GPS¹⁴, evidenciando o local da produção de conteúdo como valor de noticiabilidade.
- f) Jornalismo Drone: Baseado pela utilização de tecnologias de localização e câmeras digitais acopladas em aeronaves não tripuladas, e controladas remotamente, para a captação de imagens aéreas. É uma modalidade

¹⁴ Sigla para o termo *global positioning system*. É um sistema de posicionamento via satélite que permite uma localização sob qualquer condição atmosférica, em qualquer lugar do planeta. Para isso, o receptor esteja no campo de visão dos satélites.

relativamente nova (2011) e usada geralmente em coberturas de manifestações e áreas de difícil acesso.

- g) Jornalismo Móvel: Caracteriza-se por confluir todas as modalidades acima, de modo a favorecer, através do uso dos dispositivos móveis e redes sem fio, a apuração, edição e envio do material, diretamente do local do acontecimento.

Experiências com o *MoJo* vão se espalhando pelo mundo por conta da sua interação com ferramentas móveis. O jornalista da BCC Nick Gannett em entrevista ao site IJNET (2016) relata que, com a câmera do *smartphone*, cobriu os confrontos entre policiais e imigrantes húngaros e austríacos na cidade de Manchester, na Inglaterra. O recurso tornou a cobertura mais segura por não estar se destacando na multidão.

Já a editora de notícias da RTPA espanhola, Leonor Suarez, também em entrevista ao site IJNET (2016), relatou que mesmo estando de férias na Bolívia, registrou, com o uso do seu celular, as condições dos trabalhadores das minas de prata.

No Brasil, essas experiências estão se tornando também cada vez mais frequentes. Um exemplo que pode ser citado é o do Sistema Jornal do Comércio de Comunicação (SJCC), do Recife, que iniciou seus projetos unindo dispositivos e redes móveis. O *Notícia Celular* foi criado pelo SJCC no ano de 2007. Foi um trabalho pioneiro na utilização desse tipo de tecnologia. Dezesseis profissionais entre repórteres, fotógrafos e cinegrafistas, em posse de *smartphones* registravam, através da gravação de vídeos, situações do dia a dia seguindo as bases do conteúdo jornalístico como acidentes, previsão do tempo e eventos como o carnaval dos anos de 2008 e 2009 e as eleições de 2010. Os vídeos eram exibidos na programação jornalística da TV Jornal e disponibilizados no portal *JC Online*, ambos pertencentes ao mesmo grupo de comunicação (SILVA, 2015).

Assim como no caso da companhia *Gannett*, o jornal Extra, do Rio de Janeiro, iniciou no ano de 2009 o projeto “Repórter 3G” (FIGURA 01).

Figura 01 – Experiência MoJo do Jornal Extra, do Rio de Janeiro, com o projeto Repórter 3G.



Fonte: YouTube¹⁵

Os repórteres passaram a trabalhar com um kit composto por *notebook*, *smartphone* e carregadores veiculares e receberam a tarefa de atualizar as notícias diretamente do local de apuração, sem a necessidade de retornar a redação (SILVA, 2015).

3.2 TELEJORNALISMO MÓVEL

Toda essa ubiquidade oferecida pelas tecnologias móveis também vem influenciando o modo de fazer telejornalismo. Isso porque abre ainda mais a possibilidade de alcance da notícia, seja ela produzida ou em tempo real. Por meio dela

¹⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8pS9uZSjxok>> Acesso em: 20 abr. 2017.

é possível, por exemplo, substituir os métodos tradicionais de execução de reportagens, realizar entradas ao vivo e enviar participações pré-gravadas com rapidez.

Diferente dos outros modelos, a reportagem no telejornalismo é executada através da equipe de externa que é composta, geralmente, pelo repórter, o cinegrafista e o auxiliar. Eles são responsáveis pelos elementos (informações, imagem e som) que darão forma à notícia. Contudo, ao inserirmos no universo das rotinas produtivas telejornalísticas o uso das tecnologias portáteis, essa configuração sofre modificações na sua estrutura. Isso porque com as suas câmeras de última geração integradas, os *smartphones* e *tablets* podem muito bem substituir as câmeras profissionais utilizadas pelas equipes para a gravação das matérias.

No caso das entradas ao vivo e dos pré-gravados, a reconfiguração fica por conta da forma de se conectar com a emissora de TV. Os modos de transmissão de imagens em tempo real usados pelos telejornais são geralmente através das UM's (unidades móveis), compostas por uma série de equipamentos dentro de um veículo (vans e minivans) responsáveis pelo envio do sinal até uma antena na sede da emissora ou via satélite, dependendo assim da viabilidade técnica e limitando o campo de atuação da equipe de externa (FIGURA 02).

Figura 02: Exemplo de UM utilizada pelas emissoras de TV para transmissões ao vivo.



Fonte: YouTube¹⁶

¹⁶ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=JaZW9sMVCnM>>. Acesso em: 22 abr. 2017

Na atualidade, muitas emissoras têm utilizado os *Web Links*, como são chamados os dispositivos acoplados às câmeras, compostos por modems 3G ou 4G que enviam as imagens por uma conexão via *streaming*¹⁷ (FIGURA 03).

Figura 03: Exemplo de Web Link sendo utilizado para uma transmissão ao vivo.



Fonte: YouTube¹⁸.

A utilização dos dispositivos móveis (como os *smartphones* ao invés das câmeras profissionais) é outra opção, pois a união às redes sem fio permite não só uma maior mobilidade, quando comparado a utilização das UM's, como também a substituição dos *Web Links* que, apesar da mobilidade, necessitam de uma grande banda de internet para o envio dos seus arquivos de vídeo. Para fazer uso dos dispositivos móveis nos telejornais, é preciso, no entanto, utilizar aplicativos específicos que possibilitem a conversação através de videochamadas como o *Skype*¹⁹ e o *Whatsapp*²⁰.

O modelo de emissão de conteúdos do campo baseado no celular instaura narrativas diferenciadas, principalmente para televisão [...] indica novos elementos como a contextualização do lugar, a mobilidade expandida no processo e o sentido de presença “viva” direto da cena representada pela

¹⁷ Nome dado à transmissão de áudio e vídeo, através de transferência de dados, utilizando a internet.

¹⁸ Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=qsgYBhZF3o>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

¹⁹ Mensageiro instantâneo, criado pela Microsoft para computadores e dispositivos móveis, que permite envio de mensagens através de texto, voz e chamadas de vídeo.

²⁰ Mensageiro instantâneo criado para *smartphones*, hoje pertencente ao Facebook,. Permite a troca de mensagens de texto além de chamadas de áudio e vídeo.

participação ativa do repórter como uma espécie de etnógrafo em tempo real (SILVA; RODRIGUES, 2014, p. 40).

Em todos esses processos, o custo também é algo a ser considerado, visto que a utilização dessas tecnologias móveis é bem mais em conta tanto por parte dos equipamentos quanto também da mão de obra.

Em suas análises sobre jornalismo móvel, Silva (2013) fez um mapeamento sobre o uso das tecnologias móveis nos veículos de comunicação. No Brasil, o referido autor cita as experiências de algumas emissoras na utilização dos dispositivos e redes móveis. A *TV Bandeirantes*, no ano de 2008, incorporou ao seu jornalismo o uso de celulares 3G para execução e transmissão de reportagens ao vivo, dispensando assim câmeras filmadoras e os veículos utilizados para envio de imagens via satélite. Hoje a emissora utiliza esse tipo de tecnologia no seu telejornal matutino *Primeiro Jornal*, enfatizando notícias policiais, acidentes e atualização de notícias.

Outra emissora que utiliza a tecnologia móvel é a *Rede Record*. Na análise do *Jornal da Record*, Silva (2013) constatou o uso do celular na série intitulada “Deixa que eu filmo” pelo repórter Vinicius Dônola, que fez as imagens exclusivamente com o aparelho acoplado em uma grua e em um cano de PVC, desenvolvidos pela produção para facilitar a gravação das imagens e das passagens, que é o momento em que o repórter aparece diante da câmera para relatar algo durante a reportagem..

Os repórteres da *Globo News*, canal por assinatura especialista em notícias do núcleo de jornalismo das empresas Globo, têm usado efetivamente essa ferramenta (dispositivos móveis) para as coberturas de manifestações, protestos e atentados ao vivo. Além do imediatismo e da instantaneidade, a *relevância do lugar na comunicação* aparece como mais um diferencial nesse tipo de notícia. Essa característica, que está diretamente relacionada com a questão da mobilidade que o jornalismo móvel possibilita altera “o *modus operandi*” dos repórteres porque instauram novos modos “de ver” os eventos ou novos modos “de construção” da notícia (SILVA, 2013).

A cobertura de TV, com a presença do repórter e da tecnologia móvel, não deixa dúvidas de quando a guerra está acontecendo nem onde. São utilizadas as imagens ao vivo do “teatro de operações”, via satélite através do videofone, de onde quer que o repórter queira estar, para os telespectadores nos seus respectivos sofás (PEDRO, 2009, p.1).

Assim, o telespectador consegue ter a mesma visão do fato que o próprio repórter que está no local, noticiando com uma narrativa *in loco*, passando todas as percepções possíveis sobre o acontecimento, seja de forma ao vivo ou mesmo gravada.

4 ANÁLISE DO *BOM DIA PARAÍBA*

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi feito a partir de uma pesquisa exploratória e de caráter qualitativo. Começamos o estudo através de revisão bibliográfica para entender o contexto histórico e funcional do surgimento e expansão das tecnologias móveis e redes sem fio nas notícias televisivas. Estudamos também rotinas produtivas, critérios de noticiabilidade, jornalismo móvel e telejornalismo, como já foi relatado nos capítulos anteriores.

A segunda etapa foi a realização da análise de conteúdo (HERSCOVITZ, 2007) do telejornal *Bom Dia Paraíba*, da *TV Cabo Branco*, afiliada da *Rede Globo*, em João Pessoa, na Paraíba. A escolha ocorreu após uma análise prévia dos telejornais locais, na qual identificamos o uso frequente de tecnologias móveis na produção jornalística no referido telejornal, comparado com os demais.

Utilizamos como universo de amostragem 03 (três) notícias do *Bom Dia Paraíba* que usaram os recursos das tecnologias móveis e redes sem fio exibidas no período de 01 de junho de 2016 a 31 de março de 2017. Os três exemplos foram escolhidos aleatoriamente: um *stand up*, uma entrada ao vivo e uma reportagem; frutos da utilização dessas tecnologias portáteis (*smartphones* e internet sem fio de alta velocidade).

A primeira amostra a ser estudada foi um *stand up* exibido no dia 28 de junho de 2016, feito na cidade de Patos, no cariri paraibano. A segunda amostra foi uma entrada ao vivo, exibida no dia 05 de agosto de 2016, feita da cidade do Rio de Janeiro. Por fim, a terceira amostra estudada foi uma reportagem exibida no dia 29 de março de 2017, feita na cidade de São Paulo. As amostras escolhidas demonstram diferentes possibilidades de uso das tecnologias móveis e redes sem fio, por isso optamos pelas mesmas.

A coleta do material se deu através da página do telejornal na internet (<http://g1.com.br/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos>), o qual disponibiliza os vídeos das principais notícias e permite o acesso público. Como o site é dividido por telejornais, o acesso a esses vídeos foi facilitado. Com isso, a pesquisa se deu assistindo a esse material e depois selecionando as matérias que demonstrassem o uso desses dispositivos e redes portáteis.

A análise de conteúdo dos três materiais foi realizada a partir de quatro critérios:

- a) Relevância do assunto: o porquê da matéria ser espelhada no telejornal, baseada nos critérios de noticiabilidade de Traquina (2005);
- b) Mobilidade: motivo pelo qual o uso da tecnologia móvel foi necessário;
- c) Envio e exibição: a forma de envio e como foi exibido o material feito pelo repórter;
- d) Resultado: se a matéria conseguiu suprir as necessidades do telejornal.

Também foram utilizados documentos inerentes ao telejornal como o espelho e o *script* das edições analisadas a fim de se entender a montagem da edição em cada um dos casos analisados. Esse material foi cedido pela própria emissora, a *TV Cabo Branco*.

O estudo também levou em consideração a rotina produtiva do telejornal. Para isso foram utilizadas entrevistas abertas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) feitas com os editores e repórteres envolvidos na produção do *Bom Dia Paraíba*, a fim de se conhecer os critérios de noticiabilidade para a montagem do telejornal e o uso dos dispositivos móveis e redes sem fio para a produção de material específico. Como um dos materiais analisados foi feito por uma repórter que é responsável pela cobertura de outras regiões do estado (Cariri e Sertão) e não reside em João Pessoa, foi aplicado outro método. A entrevista foi feita através de e-mail para que as informações pudessem ser coletadas e assim relatar a experiência vivida e a utilização desses tipos de tecnologia.

Além disso, foi feito um acompanhamento das rotinas de produção dentro da redação (observação participante), o que possibilitou uma análise de todo o processo de montagem do telejornal, seguindo o método etnográfico (WOLF, 1995). Esse trabalho foi realizado entre os dias 24 e 28 de abril de 2017. Acompanhamos dentro da redação os editores do *Bom Dia Paraíba* a fim de levantar as informações necessárias para a análise e para identificarmos os critérios de noticiabilidade envolvidos no uso da tecnologia no fazer jornalístico.

4.1 O BOM DIA PARAÍBA

Exibido pela *TV Cabo Branco*, em João Pessoa e pela *TV Paraíba*, em Campina Grande (ambas afiliadas da *TV Globo* no estado da Paraíba e pertencentes à *Rede Paraíba de Comunicação*), o *Bom Dia Paraíba* é o primeiro telejornal a ir ao ar, de segunda a sexta-feira, sempre às seis horas da manhã. Tem, em média, 80 minutos de

produção, divididos em cinco blocos, compostos por reportagens, entradas ao vivo, entrevistas, notas, quadros (*Alô Concurseiros*, *Giro PB*, *O que fazer?*, *PB Rural*, *Tá por quanto*, *Desaparecidos* e *Programe-se*) e colunas semanais (*Eu quero saber*, *Papo Íntimo* e *Economia*). É o telejornal com maior cobertura da emissora, atingindo 86% da população paraibana. Conta com uma editora-chefe que também é âncora (Patrícia Rocha), uma editora executiva, cinco editores de texto, oito editores de imagem e dez equipes de externas espalhadas pelas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa. Em entrevista semiestruturada, feita na redação da emissora, a editora-chefe explicou qual é o objetivo do telejornal:

O Bom Dia tem uma vertente muito forte de prestação de serviço, ou seja, é a informação prática, a utilidade pública, o que vai mudar a vida daquela pessoa naquele dia, as informações do dia, vamos antecipar... Como é que vai ser (...) É a rua que está engarrafada ou não tá... A rua que pode seguir... O trânsito que está bloqueado... O acidente que aconteceu... A árvore que caiu... O tempo, o sol, a chuva... As informações que estão no dia a dia de todo mundo (APÊNDICE A).

Assim o telejornal se propõe a deixar o telespectador paraibano informado dos principais fatos da Paraíba logo nas primeiras horas do dia, seja em temas factuais ou em assuntos de interesse cotidiano.

4.2 ROTINA PRODUTIVA DO *BOM DIA PARAÍBA*

Por ser um jornal que inicia logo nas primeiras horas da manhã, sua rotina de produção começa, geralmente, no dia anterior, após o término da edição, com uma reunião entre os editores para avaliar as informações do dia e começar a pensar nos assuntos que poderão ser noticiados na próxima edição. Embora sua sede seja na *TV Cabo Branco*, o *Bom Dia Paraíba* recebe matérias de várias partes do estado. Para isso, conta com equipes da *TV Paraíba* tanto para execução de pautas como para entradas ao vivo, aumentando a extensão da sua cobertura jornalística. Sendo assim, as decisões tomadas nas reuniões de pauta são compartilhadas com a equipe do telejornal em Campina Grande. A editora-chefe explica como os assuntos são escolhidos por meio da aplicação dos critérios de noticiabilidade:

Tem que ser um jornal de serviço, então tudo que é informação que as pessoas não costumam acessar. (...) Exemplo que me vem a cabeça: a gente fez um VT ontem sobre critérios para doação de sangue. E fala-se muito

nisso “tem que ser de tal e tal idade... tal e tal peso... não pode ter tido a doença tal”, mas são muitas outras questões. Exemplo: “Você não pode tá tomando medicamento tal... você não pode ter dormido pouco”. São informações que elas são importantes, mas não são amplamente divulgadas. É prestação de serviço, ela é pra todo mundo, qualquer pessoa do estado inteiro que queira doar sangue em qualquer lugar que tenha um hemocentro ou um hemonúcleo, ou seja, ela atinge muitas pessoas. Esse é o primeiro critério: a notícia que atingir muitas pessoas. Isso não é exclusivo do Bom Dia. O jornalismo, de maneira geral, ela preza por aquilo que tem um interesse público maior. Segundo ponto: Aquela notícia, imagem, ou informação que mesmo que atinja muitas pessoas ela traga algo grave, algo inusitado, ou algo curioso... Qualquer tipo de sensação que possa despertar no meu telespectador. . Terceiro ponto: A gente tem que conseguir falar sobre a maior gama de assuntos possíveis, de forma que esses assuntos ser novo. Mas como que é esse novo? Eu tava falando agora a pouco que eu não tenho problema de repetir uma reportagem do dois (JPB2), por exemplo, e colocar no Bom Dia. Mas qual a minha missão nesse ponto? É pegar qualquer vírgula, qualquer frase, qualquer novidade que... Não vou dizer requentar por que parece que a gente está fazendo algo *fake*... Não é... É dar algo novo aquela informação. Ou seja, ontem houve uma morte de uma pessoa importante. Hoje eu não posso trazer simplesmente essa morte. Isso é muito básico. Mas eu tenho que trazer o velório, tenho que trazer que horas vai ser o enterro, tenho que trazer se já aconteceu alguma novidade, se foi feita a perícia por exemplo, se já descobriu a causa da morte, tenho que conversar sobre o impacto da perda daquela pessoa com outros músicos, outros políticos sobre a importância daquela pessoa. Enfim... Essas são as nossas prioridades na hora de se buscar uma notícia, na hora de definir que aquilo é pauta ou não é pro jornal (APÊNDICE, A).

Com os critérios definidos, a editora-chefe monta uma previsão do espelho, dispondo os assuntos elencados na reunião. Além disso, também já são previstas no espelho as colunas fixas e as “matérias de gaveta” (matérias que não precisam ser adequadas às características como tempo ou factualidade, por exemplo, e que podem ser exibidas em qualquer edição). Os produtores começam os seus contatos e as pautas vão sendo elaboradas com as orientações pré-estabelecidas com os editores. As equipes de reportagem vão para a rua assim como explica Luís Sousa, um dos editores do telejornal:

Então nesse primeiro momento eu tenho que ver como é que estão as pautas, o andamento da produção, acompanhar o que tá sendo produzido, o que vai ser produzido, define as pautas, define o que vai ser produzido pelas equipes de reportagem e o que vai ser o jornal do dia seguinte. Isso vai até por volta de 12h30... 13h já tá tudo definido. Tanto o que os repórteres da tarde, e o da manhã do outro dia, vão fazer, e o que deve ser o jornal do outro dia (APÊNDICE, A).

Patrícia Rocha cita uma característica exclusiva do telejornal que é o fato da produção ser diluída durante o dia. Conforme as matérias vão sendo executadas e

trazidas para a redação, os editores da tarde começam a montagem do material. Luís Sousa é o primeiro editor que começa esse processo de edição nas ilhas:

Nesse segundo momento que é depois do intervalo eu tenho um editor de imagens, Zito. Ele edita pra o Bom Dia. Ele entra às 14h e trabalha até às 20h. Então eu tenho ele editando comigo até as seis horas, que é o meu horário. Aí eu vou pra ilha nesse período e aí a gente edita. Então nesse período a gente edita o que foi feito pela manhã e o que foi feito de gaveta nos dias anteriores. Então nessa edição intermediária a gente faz as edições maiores. Então a gente faz geralmente as matérias maiores, o quadro Paraíba Rural, alguma matéria especial, alguns quadros, algumas matérias de gaveta geralmente são editadas nesse horário e as matérias que são feitas pela manhã (APENDICE B).

Também são avaliadas as informações que vão chegando ao longo do processo produtivo e que possam ser transformadas em entradas ao vivo ou em entrevistas nos estúdios da emissora. Ao toque que as matérias ficam prontas e as entrevistas vão sendo confirmadas, o *script* vai sendo montado e o espelho sendo finalizado. Parte deste trabalho é feito até por volta da meia-noite.

A rotina de produção é retomada por volta das quatro horas da manhã com a chegada da editora-chefe, de uma editora de texto e uma produtora. No primeiro momento é checado todo material que foi editado no dia anterior para, não só se inteirar do assunto, mas também fazer as modificações que a editora-chefe julgar necessárias. Simultaneamente, a produção levanta as informações dos acontecimentos da madrugada e do início da manhã e atualiza informações vindas da noite. Os repórteres seguem com suas pautas para os locais onde farão as entradas ao vivo.

Após a revisão do material editado nas ilhas (locais na redação onde ficam os computadores e demais equipamentos utilizados na edição das reportagens), a editora-chefe explica que faz uma revisão do espelho e do *script* do jornal, modificando, se necessário, o que foi escrito nas cabeças e notas que serão lidas no telejornal:

Depois eu vou ler o jornal. Tudo aqui que as pessoas escreveram. As cabeças, os pés, as notas e tudo. Mudo o que eu tenho que mudar não só porque eu sou editora, mas também porque eu sou apresentadora. Eu gosto de ler aquele texto da forma que eu falaria da forma que eu me sinta a vontade pra que o jornal seja o mais natural e espontâneo possível. Então eu reescrevo que nem que seja pra dizer a mesma coisa, mas eu acho que essa parte é muito importante (APÊNDICE A).

Para finalizar, a escalada é montada e levada para a edição de imagens para que possam ser separadas as cenas que irão ilustra-la. Esse é um processo que é concluído

momentos antes de o telejornal ir ao ar. A escalada contém as manchetes dos principais assuntos que serão noticiados e é um dos principais elementos do telejornal, pois é usada para despertar o interesse do público nos assuntos que serão noticiados ao longo da edição.

4.3 A ANÁLISE DE CONTEÚDO DO *BOM DIA PARAÍBA*

A seguir vamos apresentar a análise feita nas três amostras selecionadas para entender como as tecnologias móveis e redes sem fio estão fazendo parte da rotina produtiva do telejornal.

4.3.1 STAND UP / OPERAÇÃO/ PATOS

No dia 28 de junho de 2016, o Ministério Público Federal (MPF) realizou, na cidade de Patos, no sertão do estado, desde o início daquela manhã, a segunda fase de uma operação intitulada “Desumanidades”. O intuito do MPF era desarticular quadrilhas que atuavam diretamente em esquemas envolvendo licitações em prefeituras com empresas que prestavam serviço na área da construção civil. Com a operação deflagrada, a repórter da *TV Paraíba*, Rafaela Gomes, acompanhou boa parte da ação dos agentes da Polícia Federal que cumpriram 14 conduções coercitivas, 03 mandados de prisão preventiva além de mandados de busca e apreensão. Com parte das informações em mãos, a repórter gravou, através do seu *smartphone*, um *stand up* e enviou através do *Whatsapp* para a produção de *TV Paraíba*, em Campina Grande. No dia em questão, o *Bom Dia Paraíba* ainda possuía a apresentação dividida entre as emissoras situadas em João Pessoa e Campina Grande.

No vídeo, com duração de 48 segundos, a repórter repassou as principais informações da operação. O *stand up* foi feito em frente da sede do Ministério Público Federal da cidade de Patos, nas primeiras horas da manhã e foi enviado juntamente com fotos da operação, que foram usadas para ilustrar os assuntos citados pela repórter. No vídeo que usamos na análise, podemos verificar a hora em que o material foi ao ar, às sete horas e vinte e oito minutos da manhã, ou seja, quase no fim do telejornal (FIGURA 04), que costuma terminar por volta das sete horas e trinta minutos da manhã.

Figura 04: Stand up com a repórter Rafaela Gomes em frente à sede do Ministério Público Federal, na cidade de Patos, sertão do estado.



Fonte: G1 Paraíba²¹.

Levando em consideração os critérios de noticiabilidade elencados por Traquina (2005) para que essa notícia fosse ao ar, podemos enquadrar esse *stand up* em duas características: A *relevância*, já que é uma matéria de interesse social e traz informações sobre o desvio de dinheiro público; e o *tempo*, já que levando em conta a sua atualidade, notamos que a informação veiculada foi no momento em que a operação estava sendo deflagrada. O fator da temporalidade é reforçado na cabeça do apresentador, antes do *stand up* ir ao ar:

Olha, tem uma última informação que chegou aqui pra nossa redação. É que o Ministério Público está realizando uma operação, desde as primeiras horas do dia, na cidade de Patos, no sertão do estado. É a segunda fase da operação Desumanidades que investiga o esquema de desvio de dinheiro público. A repórter Rafaela Gomes tem mais informações (ANEXO A).

A seguir, entrou o stand up da repórter Rafaela Gomes, trazendo as informações sobre a operação:

Olá, bom dia! O Ministério Público Federal dá segmento hoje a operação Desumanidades. O trabalho começou por volta das cinco da manhã de hoje. Nesta segunda fase o Ministério Público Federal está cumprindo três mandados de prisão e 14 mandados de condução coercitiva em Patos e em outras cidades do estado. O alvo seriam empresas da construção civil. A operação investiga um possível esquema de desvio de recursos públicos em

²¹ Disponível em: < <http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/pf-cumpre-mandados-da-2-fase-da-operacao-desumanidades-na-paraiba/5124694>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

obras executadas no sertão do estado. A primeira fase desta operação aconteceu em dezembro do ano passado. Desta vez, o Ministério Público tem o apoio da Polícia Federal. Nossa cobertura completa, com todas as informações desta operação você vê logo mais no JBP. Rafaela Gomes para o *Bom Dia Paraíba* (ANEXO A).

É possível verificar que a operação, no momento da exibição, ainda estava em andamento, impossibilitando assim saber o seu resultado, o que justifica a utilização do *stand up* para repassar as informações que havia até o momento. Contudo, devemos observar dois aspectos que reforçam a opção pelo uso das tecnologias móveis: a) Para enviar o material a sede da emissora utiliza-se um processo conhecido como “geração” que consiste em enviar as imagens brutas e o *off* através de um computador com acesso a internet. O deslocamento da equipe do local da notícia até um computador que possibilitasse essa “geração” poderia ocasionar a perda de algum acontecimento dentro da operação e poderia comprometer a apuração da notícia. b) Embora a emissora disponibilize do *Mochilink* (um *Web Link*, que pode ser acoplado nas câmeras profissionais para envio de imagens ao vivo pela internet), naquele momento, o equipamento não estava disponível para a equipe.

Quando tem uma repórter no sertão que não tem condições de gerar, porque é uma burocracia de pegar o material, de levar para pra redação, botar pra gerar... Isso tudo demora muito tempo. Então se eu puder simplesmente botá-la como factual daquela manhã gravando um vídeo-selfie pra mandar pra mim, pra o meu Whatsapp e baixar aqui... Não tem o menor problema. (APÊNDICE A).

Luís Sousa, editor do *Bom Dia Paraíba* também destaca um fator importante para o uso desse tipo de tecnologia nessas regiões mais distantes da sede da emissora:

Patos e Sousa... As sucursais não tem esse equipamento de transmissão, o *Mochilink*. Se acontece um factual nas sucursais... Então, se é factual, não tá planejada. Então é a forma que isso vai entrar dentro do Bom Dia. Porque se acontecer alguma coisa de manhã, dependendo da hora, dá tempo de um carro... Fazer de alguma forma essa “mochila” chegar e a repórter entrar ao vivo no “primeira edição”, por exemplo. Mas se acontece uma operação às cinco da manhã eu não tenho logística pra levar a “mochila” “pro” sertão. Então vai ser o celular que vai trazer essa notícia (APÊNDICE B)

Haveria também a possibilidade de se usar o recurso do *audiotape* (SIQUEIRA, 2012). Esse formato já foi bastante utilizado dentro do próprio telejornal para esses mesmo tipos de situações, onde não há tempo hábil para a geração do material feito pela equipe e por contextualizar o local da notícia “através de mapas de geolocalização

indicando a visibilidade específica de onde o fato é relatado para construção do sentido para a notícia” (SILVA, 2013, p. 137), como pode ser observado na Figura 05:

Figura 05: *Exemplo de audiotape utilizado pelo telejornal Bom Dia Paraíba. A repórter estava na cidade Solânea para noticiar uma operação policial em tempo real.*



Fonte: G1 Paraíba²².

Embora esse tipo de formato consiga também trazer a informação em tempo real, há perda de uma característica do jornalismo móvel que Silva (2013) cita como “Hiperlocal”, ou seja, quando se evidencia o local da produção da notícia como valor de noticiabilidade. No caso do *stand up* estudado, podemos verificar que a repórter se localiza em frente à sede do Ministério Público Federal da cidade de Patos, o que, visualmente, agrega valor à notícia.

O material foi feito através da câmera do *smartphone* da repórter e enviado por meio de uma conexão 3G para um editor que estava na redação da emissora da *TV Paraíba*, ainda durante a exibição do telejornal. Foi encaminhado para a ilha de edição para que pudessem ser inseridas fotos da operação e assim ser exibida como notícia de última hora, entrando no final do espelho (ANEXO D) e encerrando o telejornal. Luís Sousa, editor do *Bom Dia Paraíba*, observa que a repórter, Rafaela Gomes, tem usado

²² Disponível em <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/v/operacao-policial-acontece-em-solanea-na-paraiba/3963680/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

bastante o recurso das tecnologias móveis e redes sem fio para aumentar o poder de cobertura do referido telejornal:

Ela não foi a primeira que usou “pra” gente, mas é uma das primeiras que usou na Rede Paraíba. Rafaela tem feito isso, várias vezes. Então a gente tem conseguido fazer as notícias lá do sertão e é importante “pra” o Bom Dia porque é o único jornal estadual. Tem o Paraíba Comunidade, mas durante a semana é o telejornal. Então a gente está aqui pra o estado todo... É importante que a gente tenha o que tá acontecendo, no momento que está acontecendo lá pra o sertão. Então, nem que seja um registro que tenha poucas fotos... Mas o mínimo que a gente conseguir mostrar, no momento que tá acontecendo, é importante para representar, pra o pessoal se ver, pra ter a representatividade daquela região dentro do jornal e reforçar esse jornal estadual (APÊNDICE B).

A matéria conseguiu um dos objetivos do telejornal que é, para a editora-chefe, informar o que está acontecendo nas primeiras horas da manhã no estado. “Muitas vezes o Bom Dia é a única fonte de informação” (APÊNDICE, A). Assim, o jornalismo móvel demonstra uma das formas de contribuição para o telejornalismo que é o imediatismo nas matérias.

4.3.2 LUCAS/VIVO/SKYPE

No dia 05 de agosto de 2016, o espelho do *Bom Dia Paraíba* estava com matérias bem diferentes do habitual: o aniversário da cidade de João Pessoa e a abertura dos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro. Por isso, o telejornal dedicou boa parte do seu tempo com reportagens, notas e vivos sobre estes dois temas, como explicou o editor Luís Sousa:

Como fazer um jornal especial no dia do aniversário da cidade, que era o dia da abertura da Olimpíada? A gente não podia ignorar nenhum dos assuntos. Então a gente não podia fazer um jornal só de Olimpíada ou só um jornal de aniversário. A gente precisava “linkar” os dois assuntos (APÊNDICE B).

Uma dessas entradas ao vivo foi feita pelo jornalista Lucas Barros, repórter de esportes da *TV Cabo Branco*, direto do Maracanã, local da abertura dos Jogos Olímpicos. O repórter contou em entrevista aberta semiestruturada (APÊNDICE C) que tudo iniciou ao aceitar o convite do site globoesporte.com²³ para cobrir as olimpíadas no Rio de Janeiro. Com isso a equipe de jornalismo da *TV Cabo Branco* pensou na

²³ Site destinado ao conteúdo esportivo de propriedade das empresas Globo.

possibilidade de tê-lo lá também, fazendo a cobertura para a emissora. Contudo, a proposta era de que a transmissão fosse através do celular.

Por ter minha presença já e por ser repórter da TV também, eles pediram para ver se era viável fazer também essa questão pelo celular né, pelo *smartphone*. E aí quando eu recebi essa sugestão foi algo bem desafiador, eu aceitei, achei bem interessante essa ideia porque ia também dar uma visibilidade bacana... Ia ser na olimpíada e tal. Já era algo inovador tá fazendo pelo celular. E aí foi um desafio muito grande porque eu nunca tinha feito isso. Nunca tinha entrado ao vivo pelo celular. Então foi algo muito interessante (APÊNDICE C).

Assim a equipe do *Bom Dia Paraíba* também se interessou em usar esse recurso para o telejornal, como explica a editora-chefe do programa:

Eu não poderia usar a estrutura da Globo pra fazer o *Bom Dia Paraíba*, porque todo mundo ia querer, todas as afiliadas. Então eu não tinha essa possibilidade. Eu tinha uma equipe lá (...), tinha um repórter, que não é corriqueiro a gente mandar repórter pra o Rio o tempo todo. Já foi varias vezes, mas o repórter tá lá por um motivo tem que se justificar. E agente queria muito mostrar que a nossa equipe estava lá. Isso tinha um valor notícia pra Paraíba muito importante (APÊNDICE A).

A entrada então foi exibida no quinto e último bloco do telejornal (ANEXO F). Por ser uma edição especial, a apresentadora e editora-chefe fez a apresentação do alto da torre de transmissão da emissora (FIGURA 06) e logo em seguida chamou a participação de outro apresentador no estúdio.

A gente volta a falar então sobre olimpíada do Rio, começando hoje. A gente vai tá lá viu. Nossa equipe trazendo tudinho pra os paraibanos. Kako Marques, como é que vai ser isso? (APÊNDICE F).

Figura 06: Patrícia Rocha do alto da torre da TV Cabo Branco na apresentação do Bom Dia Paraíba na edição de homenagem ao aniversário de João Pessoa.



Fonte: G1 Paraíba²⁴.

Logo em seguida, o apresentador do *Globo Esporte* local e comentarista do *Bom Dia Paraíba*, Kako Marques, que estava no estúdio, foi quem chamou a entrada ao vivo, pelo *Video Wall* (FIGURA 07), do repórter Lucas Barros:

Olá Patrícia! Direto do Rio de Janeiro eu vou falar eu vou fazer contato agora com o Lucas Barros, olha só. Lucas Barros, bom dia! Está em frente ao Maracanã onde teremos a cerimônia de abertura da Olimpíada Rio 2016, fala pra gente aí a emoção, como é que está o trabalho e como é que está a expectativa pra essa cerimonia logo mais? (ANEXO B).

Figura 07: Primeira interação de Kako Marquês com Lucas Barros no Video Wall através de conferência via Skype.



Fonte: G1 Paraíba²⁵.

²⁴ Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/kako-marques-traz-todos-os-detalhes-sobre-os-jogos-olimpicos/5213908>>. Acesso em 21 abr. 2017.

Antes de falar sobre as Olimpíadas, o repórter Lucas Barros, começou a entrada ao vivo parabenizando a cidade de João Pessoa e depois seguiu com outras informações, como pode ser conferido no Anexo B.

Olá Kako, muito bom dia pra você, bom dia pra todo mundo! Primeiramente parabéns pra João Pessoa né, pelo aniversário da cidade, quatrocentos e trinta e um anos, que orgulho de ser pessoense, queria desejar parabéns aí antes de começar a falar aqui da olimpíada. Isso mesmo, como você disse eu tô aqui, em torno do Maracanã, palco da abertura dos Jogos Olímpicos de logo mais. Existe aí uma grande expectativa para quem vai ter o privilégio de acender a pira olímpica. Fala-se muito em Pelé, mas tudo é um mistério, a gente vai saber mais tarde na cerimônia que começa às oito da noite, vai ter transmissão da Globo, então é todo mundo só ficar ligado aí que vai ser muito bonito, momento histórico pra todo mundo aqui. Nas olimpíadas nós temos muitos paraibanos né... Tem Maysa Pessoa no Handebol, tem Douglas Santos no futebol, Andressa de Oliveira e Jaílma Sales no atletismo, tem também Cleber Ramos no ciclismo e Kaio Márcio na natação, né Kako. (...) A tocha que saiu hoje às seis e meia da manhã lá do Cristo Redentor, cartão postal aqui da cidade maravilhosa, vai percorrer a capital carioca. A tocha que começou lá com a Izabel, ex-jogadora de vôlei, tudo começou lá né, o pontapé, a tocha percorrendo o Rio de Janeiro, foi lá do Cristo Redentor, vai passar por vários locais da cidade e chega aqui ao Maracanã, onde vai ser acesa como falei, existe a expectativa de quem vai ter esse orgulho, quem vai ter esse privilégio de acender a pira logo mais. (...) A cidade está muito movimentada, a gente vê turistas de vários locais, de muitos países, por aqui... A cidade está bastante movimentada, o clima olímpico vai começar pra valer hoje né já que o futebol foi em Brasília, quer dizer, já teve aqui também com o futebol feminino no Engenhão né, mas com outras modalidades com certeza vai ficar ainda mais movimentado... Fala aqui da movimentação Kako, em movimentação de turistas aqui, o entorno do Maracanã ainda está tranquilo. O pessoal está chegando aqui pra trabalhar, muita gente correndo aqui, vou até mostrar pra vocês aqui, muita gente se exercitando, caminhando, o pessoal indo trabalhar, movimentação muito pouca aqui no Maracanã, mais tarde promete muito mais (ANEXO B).

Para compreendermos como foi o contexto para a realização da entrada ao vivo fora da Paraíba, realizamos uma entrevista aberta semiestruturada com o repórter Lucas Barros, que explicou qual a ideia inicial que motivou a participação dele no Estádio Maracanã (APÊNDICE C):

Eu saí lá do local, da casa onde eu estava, fui de taxi lá pra o maracanã e aí quando chegou lá a gente conectou via Skype... Eu saí com aquela ideia do texto na cabeça... Falar daquele momento... Do que eu tava sentindo de tá ali naquele momento. Comentar sobre os paraibanos que estavam nas olimpíadas, da esperança de medalha que a gente podia ter, principalmente

²⁵ Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/kako-marques-traz-todos-os-detalhes-sobre-os-jogos-olimpicos/5213908>>. Acesso em 21 abr. 2017.

com o futebol com Douglas Santos, o que de fato aconteceu. Então foi bem diferente tá vivenciando isso (APÊNDICE C).

Analisando a entrada ao vivo, que teve dois minutos e meio de duração, e levando em consideração os critérios noticiabilidade citados por Traquina (2005) podemos entender quais os aspectos foram avaliados para que a notícia fosse veiculada. Primeiro verificamos o critério da *relevância*, pois como se tratava de um evento esportivo que mobilizaria o país inteiro, fazendo o Brasil ser observado por todo o resto do mundo, as notícias relacionadas motivavam um grande interesse público. Pelas informações do repórter, também constatamos que ele fez menção sobre a transmissão da abertura dos jogos por parte da *Rede Globo*, reforçando mais a relevância da entrada. A seguir, identificamos, com base Traquina (2005), o critério *tempo*, sendo este relacionado à atualidade da informação, uma vez que a abertura dos jogos aconteceria na noite do mesmo dia, sendo assim uma notícia temporal. Por fim, o outro critério identificado foi o de *novidade* (TRAQUINA, 2005). O fato de ser um evento inédito faz assuntos relacionados a ele serem noticiados. Esses critérios foram de suma importância para a escolha do que seria abordado, segundo explica o editor Luís Sousa:

Mas o que fazer, na hora do Bom Dia, em que a cerimônia de abertura ainda não tinha acontecido? Foi aí que a gente falou um pouco de expectativas, mostramos que a gente ia estar lá, como ia ser... Mostrando que o nosso jornal, especial de aniversário da cidade não tava fora desse outro momento especial pra o Brasil que era a olimpíada (APÊNDICE B).

Outro fator de ineditismo é a cobertura dos jogos por parte da *TV Cabo Branco* que teria, pela primeira vez, um repórter para trazer notícias exclusivas para os seus telejornais. Podemos destacar também, mais uma vez, a questão do “hiperlocal” (SILVA, 2013), caracterizado pela presença do repórter no local da notícia e dando um peso a mais na questão da noticiabilidade. É o que detalhou a editora-chefe do *Bom Dia Paraíba* em entrevista aberta semiestruturada (APÊNDICE A):

A gente queria muito mostrar que a nossa equipe estava lá. Isso tinha um valor-notícia pra Paraíba muito importante. Se disser “a gente não vai ver uma cobertura de segunda mão, da Globo, não. É a própria equipe da *TV Cabo Branco* que ele está acostumado. Então a gente achava que se justificava. Que tinha realmente um fundamento colocar o repórter ao vivo (APÊNDICE A).

Para que essa entrada ao vivo pudesse ser realizada foi feita uma videoconferência através do *Skype*. Ela foi transmitida através de um *IPad*²⁶ conectado ao *Switcher*²⁷ da TV, que enviou a imagem para o *Video Wall*, que fica no estúdio, possibilitando assim que o público acompanhasse a transmissão em tempo real. Em posse do *IPad*, o apresentador Kako Marques pôde conversar com o repórter Lucas Barros, o qual tinha como retorno apenas a imagem do apresentador. A conexão do dispositivo com a internet foi feita através de uma rede *Wi-Fi* da própria emissora.

Já Lucas Barros utilizou o seu próprio celular para fazer a conexão com a emissora, além de uma conexão 4G. Ele relatou em entrevista aberta semiestruturada que chegou bem cedo ao Maracanã, local da abertura, e fez os testes com a equipe de engenharia da emissora para que no momento da sua entrada o sinal da sua conexão estivesse o mais perfeito possível.

Para o repórter, a entrada ao vivo foi bastante satisfatória, embora ainda ache que a qualidade da câmera do *smartphone* deixe a desejar em comparação as filmadoras profissionais usadas pelas equipes da emissora. Ainda assim, consegue vislumbrar os dispositivos móveis e as redes sem fio de forma mais intensa nas produções telejornalísticas, fazendo uso inclusive em suas matérias atualmente.

Eu acho que é algo que vai dar uma valorização muito grande no material. Essa semana mesmo a gente foi fazer uma matéria de paraquedismo. E eu fiz uma matéria lá com um senhorzinho que tem 67 anos, mas que ele tem 50 anos de paraquedismo. E o avião que o senhor foi saltar só cabia quatro saltadores, o piloto e mais uma pessoa. E aí a gente acabou optando em fazer essa matéria com o cinegrafista dentro do avião, acompanhando lá o senhorzinho e ele fazendo a imagem lá dele de dentro do avião, quando ele fizesse o salto e tal. E aí, com o celular, com a qualidade HD, consegui fazer a chegada do cara pousando de paraquedas. Então acho que é um recurso muito grande. Por exemplo, se não tivesse o celular só poderia fazer se tivesse duas câmeras. Mas como eu tinha o celular eu pude fazer o registro lá do cara pousando na terra (APÊNDICE C).

Assim, se apropriando das características ubíquas que as tecnologias portáteis e redes sem fio oferecem, o *Bom Dia Paraíba* conseguiu trazer a notícia aos seus telespectadores. A sensação de mobilidade passada pelo telejornal acrescida dos

²⁶ Tablet produzido pela empresa Apple que opera através do sistema operacional iOS.

²⁷ Setor na emissora onde ficam situados o diretor de TV e os operadores de VT, de áudio, e de caracteres. É onde fica também editor-chefe do telejornal, fazendo a direção do programa. No caso do Bom Dia Paraíba, como a editora-chefe é também apresentadora, no momento do telejornal ela fica no estúdio. Quem fica no *Switcher* é uma editora executiva. Ela toma as decisões do que pode ou não ser exibido no momento em que o telejornal está no ar.

elementos de geolocalização e elementos que compõe a visualidade de quem está assistindo, reconfiguram a informação, dando mais credibilidade aos fatos noticiados.

4.3.3 FESTIVAL LOLLAPALOOZA

Festival criado nos Estados Unidos e trazido pela primeira vez ao Brasil no ano de 2011, o Lollapalooza traz bandas de *rock alternativo*, *heavy metal*, *punk rock* além de comédias, danças e exposição de artesanato. Em 2017, o festival aconteceu nos dias 25 e 26 de março, no autódromo de Interlagos, em São Paulo, e bateu recorde de público, contando com mais de 190 mil pessoas nos dois dias de evento.

A repórter de cultura da *TV Cabo Branco*, Giovanna Ismael, em entrevista aberta semiestruturada (APÊNDICE D), relatou que já estava com os ingressos comprados para ir ao festival quando teve a ideia de transformar sua ida ao evento em uma pauta para o jornalismo da emissora:

Eu já tinha comprado o ingresso para o festival então, eu iria de qualquer forma, então eu joguei a bola aqui pra TV: “olha, se vocês quiserem, eu vou tá lá no festival e posso trazer o material aqui pra vocês”. E aí toparam na hora e eu levei uma GoPro [câmera de gravação portátil] e um celular (APÊNDICE D).

A proposta era procurar por paraibanos que, ali como ela, estavam conferindo o festival. Para isso, a repórter fez também o papel de produtora para encontrar personagens. Foram dois dias de gravação como repórter *MoJo*, fazendo entrevistas e coletando imagens que resultaram em uma reportagem com dois minutos e quarenta e dois segundo de duração e que entrou no último bloco da edição do dia 29 de março de 2017. No mês de exibição da matéria, a apresentadora e editora-chefe, Patrícia Rocha, encontrava-se de férias, por isso coube ao seu substituto, Giuliano Roque, ler a cabeça da reportagem no estúdio:

E olha só, quase duzentas mil pessoas participaram do festival Lollapalooza, em São Paulo. E não é que a nossa repórter de cultura Gi Ismael tava lá e no meio de tanta gente ela encontrou um bocado de paraibano. Aí já sabe como é repórter né, ela começou a entrevistar todo mundo, saiu aí com celular e tudo. Gi chegou ontem de viagem e você confere agora como foi o festival pelo o celular de Gi Ismael (ANEXO C).

A imagem de como a reportagem foi chamada pelo apresentador Giuliano Roque pode ser observada na Figura 08:

Figura 08: Giuliano Roque, em substituição a Patrícia Rocha na apresentação do Bom dia, no momento em que chamava a reportagem.



Fonte: G1 Paraíba.

Logo após a cabeça da reportagem, foi exibida a matéria da repórter Giovanna Ismael:

Fala pessoal que está assistindo a *TV Cabo Branco*. Olha só onde eu tô. No autódromo de Interlagos, em São Paulo, pra o Lollapalooza 2017. Vou dar um rolê por aqui e mostrar pra vocês como é que foi este festival que aconteceu nos dias vinte cinco e cinte e seis de Março, aqui em São Paulo. Vamos lá (ANEXO C).

Na figura 09 é possível ver o momento em que repórter aparece diante do vídeo, fazendo uma das passagens da reportagem:

Figura 09: Repórter Giovanna Ismael fazendo a cobertura do Festival Loolapalooza.



Fonte: *G1 Paraíba*²⁸.

Por meio dos critérios de noticiabilidade de Traquina (2005), podemos destacar primeiramente que a seleção do assunto ocorreu pelo caráter de *novidade*. A cobertura desse tipo de evento geralmente é feita pelas emissoras nacionais, mas a possibilidade de ter uma repórter local em um evento nacional, com a chance de encontrar paraibanos que vivenciassem aquele momento, fez com que o assunto ganhasse um novo olhar do ponto de vista jornalístico, despertando o interesse do público da *TV Cabo Branco*.

Além disso, vale se destacar o valor *tempo* (TRAQUINA, 2005). O material foi gravado nos dias 25 e 26 de março (sábado e domingo) de 2017, em São Paulo, e Giovanna Ismael retornou a João Pessoa apenas no dia 28 de março (terça-feira) de 2017, dia também em que o material chegou à redação para ser editado. Caso se prolongasse o tempo para a sua exibição, certamente perderia a atualidade do seu conteúdo.

Para a captação das imagens e das entrevistas, Giovanna Ismael usou o próprio celular e uma câmera *GoPro*, uma câmera portátil que permite manuseio individual para a gravação de vídeos. As imagens foram usadas em “primeira pessoa”. Essa técnica permite que o telespectador tenha o mesmo ponto de vista que o repórter da cena. Já as sonoras foram em terceira pessoa, ou seja, mostrando a interação da repórter com os entrevistados. A possibilidade de usar os dispositivos móveis para fazer as entrevistas trouxe uma grande facilidade, segundo conta a repórter:

Seria muito mais cansativo se tivesse uma equipe junto comigo. Seria outro ritmo, as pessoas ficariam tímidas também na hora de falar comigo como acontece muito. Diferente de você ali com o celular, no chão, e conversar com o povo, do que você ali com aquela câmera gigante, com o microfone na mão. Então tem essa proximidade também com as pessoas, menos invasivo quando você chega com uma câmera pequena na mão, uma *GoPro*, com o celular (APÊNDICE D).

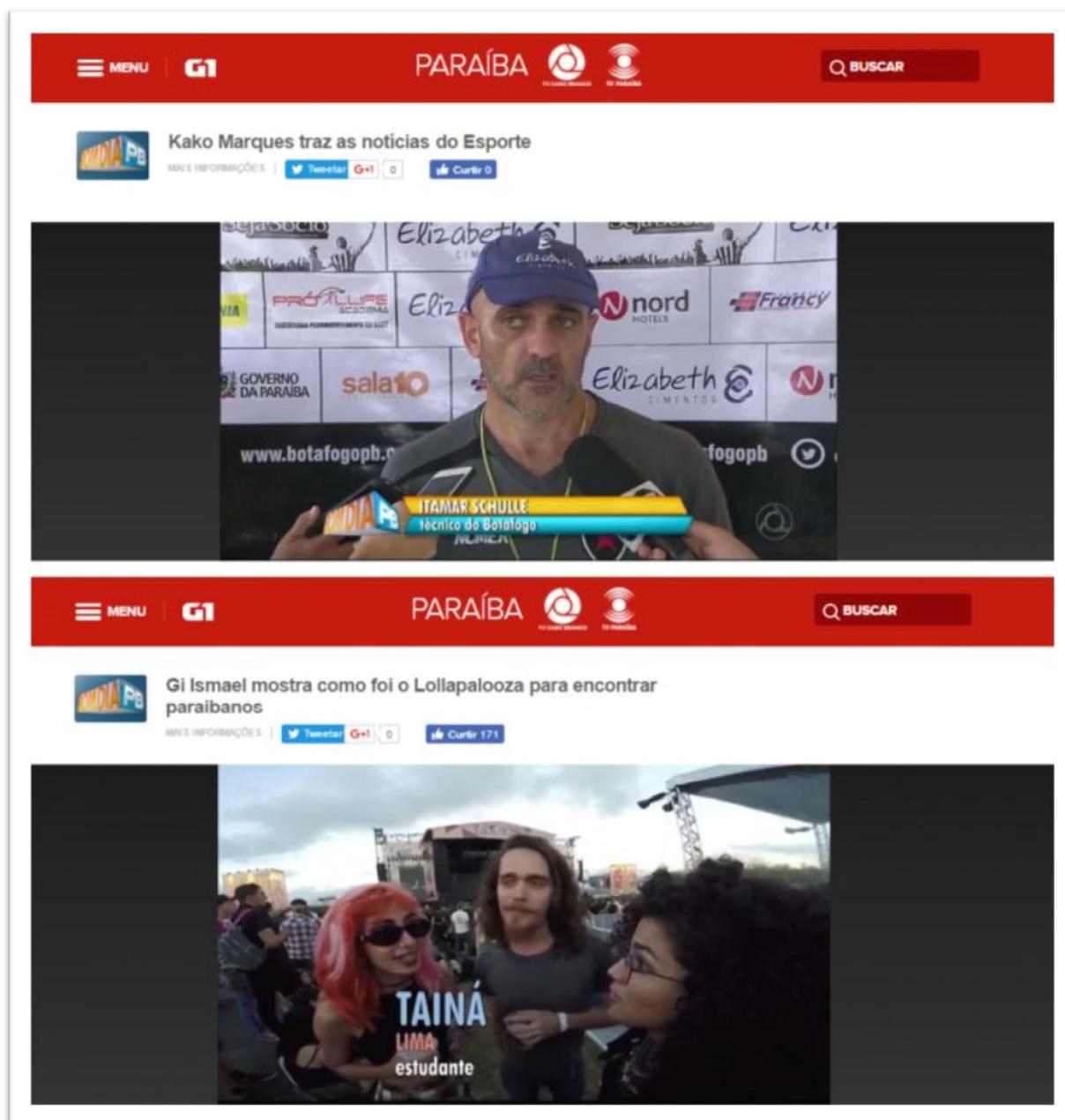
Mas toda essa facilidade tem um preço quando se trata da qualidade do material, principalmente, segundo a repórter, tanto na captação de imagens à noite quanto na gravação do áudio. Mas é algo que de acordo com Giovanna Ismael não comprometeu o material:

²⁸. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/gi-ismael-mostra-como-foi-o-lollapalooza-para-encontrar-paraibanos/5760962>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

Por causa da qualidade da câmera acaba que sem uma iluminação boa a qualidade não fica muito boa. Outra coisa também é o som, porque o microfone da GoPro é ótimo se ela estiver longe do vento. No momento em que bate o vento você não consegue ouvir muita coisa. E no celular também. Nunca vai ter a mesma qualidade que o equipamento da TV. O resto eu acho muito prático... Tanto de acessórios como de equipamentos que você pode conectar na câmera ou no celular... Pode colocar um tripé, um monopé ou uma garrinha... Essas coisas nela deixa muito versátil (APÊNDICE D).

O material foi levado para a ilha de edição para a montagem. Não foi gravado *off*, já que todo o texto da repórter foi registrado em “câmera aberta”, que no jargão jornalístico significa que ela fez toda a captação de imagens e áudios, entrevistando pessoas e realizando passagens, diretamente com a câmera, no local dos fatos. Para ilustrar a reportagem, também foram utilizadas imagens oficiais do festival retiradas diretamente do site do evento, como vídeos das bandas que participaram do Loolapalooza. Ao contrário do que geralmente acontece nas reportagens editadas no *Bom Dia Paraíba*, essa recebeu um tratamento diferenciado. Ao invés dos créditos serem inseridos na exibição, foram colocados previamente na ilha de edição. Foi utilizado outro padrão de crédito e outra fonte para dar destaque ao material realizado, como pode ser observado na Figura 10, que faz uma comparação entre os créditos habituais do telejornal e os utilizados na reportagem do Loolapalooza:

Figura 10: *Comparação entre os créditos usados. Na parte superior, o padrão utilizado pelo telejornal. Na parte inferior, os créditos utilizados na matéria de Giovanna Ismael.*



Fonte: G1 Paraiba²⁹.

Assim como nas outras duas notícias analisadas, nesta também percebemos a importância do “hiperlocal” (SILVA, 2013) como fator de noticiabilidade marcante, propiciado pelas tecnologias móveis. Além disso, a produção *in loco*, sendo a repórter responsável pela produção, apuração e execução da reportagem, são características do repórter *MoJo*. A repórter Giovanna Ismael avalia positivamente o resultado final:

²⁹ Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/gi-ismael-mostra-como-foi-o-lollapalooza-para-encontrar-paraibanos/5760962>> e em <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/kako-marques-traz-as-noticias-do-esporte/5760957/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

Eu achei o resultado muito massa. Eu curti demais. (...) deu pra eu ir lá pra o festival, voltar e contar pras pessoas como foi o festival e passar esse clima. E eu adorei assim... O resultado final (...). Ouvi elogios do pessoal aqui dentro, pessoas fora que eu não conheço, pessoas que eu conheço também... É um conteúdo que o pessoal sente falta e que rolou, deu certo o resultado (APÊNDICE, D).

Luís Sousa, editor que revisou o material trazido pela repórter, não só aprovou a forma como foi feita a reportagem, como também vislumbra as facilidades que esse tipo de ferramenta traz para o telejornalismo:

Além de ela usar toda essa questão do celular, ela foi... Mostrou essa questão da cultura que a gente às vezes tenta fazer um pouco diferente com Gi Ismael, mas acaba sempre fazendo dentro daquele formato “off-sonora-passagem”. E eu acho que ali a gente conseguiu sair um pouco daquele formato tradicional, e usando tecnologia. A gente usou GoPro, a gente usou celular... E é um pouco daquilo que a gente falou antes de usar essas tecnologias a favor, e é um pouco daquilo que tá por vir por aí de festivais, e de tá longe... Ela tava lá no Loolapalooza... Ela... Não tinha como enviar uma equipe... Essa questão da logística é muito complicada... E é onde mais uma vez essa questão da tecnologia vai facilitar, principalmente pra essa questão das afiliadas... das emissoras locais principalmente. O celular é muito fácil. Todo mundo tá com o celular. É cada vez mais fácil você ter um celular muito bom. Você vê celular que filma em 4k que cabe na palma da mão. Então você vai fazer imagens, você capta som muito bem, com internet muito boa, você leva pra qualquer lugar, Você faz transmissões ao vivo de qualquer lugar... Capta imagens muito boas e com uma equipe reduzida (APÊNDICE B).

Giovanna Ismael acredita também que esse tipo de tecnologia propicia uma quebra nos padrões nas produções no telejornalismo, mas prevê demora na expansão do seu uso por parte das emissoras de televisão de uma maneira geral.

Então, acho que pra o jornalismo, justamente pra falar e conversar com essas pessoas... é por aí que vai mesmo. Eu acho que na TV aberta vai demorar muito tempo para as coisas ficarem 100% soltas... Não engessadas... Uma carência de ter esse conteúdo (...) Mas eu acho que a gente já está vivendo esse futuro e essa revolução das novas mídias. Pra televisão acho que vai demorar um pouquinho ainda. Um bom tempo (APÊNDICE D).

A proposta de se demonstrar como foi o festival, com os telespectadores tendo a mesma visão que a repórter, pôde ser aplicada graças a esse tipo de tecnologia que permite uma execução mais próxima do acontecimento. Além disso, demonstra uma das muitas possibilidades que os dispositivos móveis têm a oferecer às produções telejornalísticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo, nos empenhamos em entender como as novas tecnologias em dispositivos móveis e as redes sem fio têm sido utilizadas nas produções jornalísticas do *Bom Dia Paraíba*.

Percebemos que o jornalismo então, em suas várias faces, procura tirar proveito do que essas tecnologias tendem a oferecer, seja por meio da oferta de conteúdo para novos consumidores e/ou usando essas tecnologias para produção de conteúdo.

O jornalismo móvel surge dentro do contexto de uma sociedade que aumenta consideravelmente seu consumo por informação, de certa forma, imediatista. Assim, o jornalista *MoJo* se apresenta para suprir essa necessidade da notícia de forma instantânea. Notícia que é produzida, executada, e muitas vezes transmitida do local, transformando isso numa característica agregadora de valor-notícia; e com equipe reduzida, contando boa parte das vezes apenas com o repórter. Conseguimos detectar todos esses aspectos inerentes ao jornalismo móvel nas notícias selecionadas e analisadas dentro do telejornal *Bom Dia Paraíba*.

Na análise do primeiro material, feito pela repórter Rafaela Gomes, o fato da instantaneidade que o modelo oferece tanto para a sua execução quanto para o envio do material produzido, foi de fundamental importância para que a notícia pudesse ser entregue, no formato de *stand up*, de forma satisfatória pelo telejornal. Embora boa parte das emissoras de TV tenha em suas sedes tecnologias que supram tanto a necessidade de produção de conteúdo instantâneo (como as transmissões via unidades móveis e/ou *Web Links*), quanto de envio de material (geração de conteúdos gravados pelas equipes de reportagem via internet), as sucursais têm realidades bem distintas. Estas últimas possuem equipes reduzidas, uma grande extensão de cobertura e dificuldades de envio do material. Com todos esses aspectos, o jornalismo móvel surge como uma possibilidade de ocupação dessa lacuna. É uma forma de agregar a produção de conteúdo noticioso das sucursais para as suas sedes. Foi o que ocorreu no primeiro material analisado, enviado pela equipe situada na cidade de Patos.

No segundo material analisado, sobre a entrada ao vivo pelo repórter Lucas Barros, direto do Rio de Janeiro, o fator mobilidade oferecido pelas tecnologias móveis e as redes sem fio permitiu que a entrada ao vivo pudesse ser pensada e executada de forma segura e satisfatória. A proposta de se mostrar presente em um evento esportivo mundial, geralmente coberto apenas pelas grandes emissoras nacionais, agregou um

valor-notícia de forma significativa à *TV Cabo Branco* e ao telejornal ao oferecer para os seus telespectadores outra cobertura, diferente das grandes redes, ou seja, mais regionalizada e direta. Essa possibilidade de entradas ao vivo, sem a necessidade de uma equipe completa, tendo apenas a figura do repórter, neste caso um *MoJo*, faz do jornalismo móvel uma opção viável para esse tipo de cobertura, à longa distância, sem a necessidade de interlocutores externos.

Por fim, a análise da notícia referente ao festival Loolapalooza, feita em Interlagos, São Paulo, pela repórter Giovanna Ismael, que conseguiu executar o conteúdo utilizando o celular e uma câmera portátil, demonstrou as facilidades que os dispositivos móveis podem oferecer para a execução de reportagens quando não há a configuração clássica da equipe de externa (repórter, cinegrafista e auxiliar).

Através da tecnologia avançada das suas câmeras e da qualidade na captação de áudio, os *smartphones* e as câmeras portáteis se tornaram ferramentas fundamentais para o repórter *MoJo*, que pode desenvolver suas reportagens, fazendo, ele mesmo, a captação das imagens e das entrevistas.

Assim pudemos elencar quatro características que fazem com que os recursos propiciados pelo jornalismo móvel sejam empregados nas produções telejornalísticas do *Bom Dia Paraíba*:

- a) Instantaneidade: a possibilidade de ter o fato, no momento do seu acontecimento, seja por imagens gravadas ou vivo, faz com que o telejornal possa transmitir a notícia de forma segura e com o recurso imagético, estabelecendo uma relação de confiança entre o telejornal e o seu público.
- b) Mobilidade: a possibilidade de se fazer presente nos locais dos acontecimentos, mesmo sem a logística de uma equipe clássica de reportagem, faz com que o telejornal demonstre uma abrangência de cobertura de fatos e acontecimentos mesmo com as barreiras logísticas.
- c) Versatilidade: A possibilidade de cobertura de notícias, mesmo sem os equipamentos usados nas produções clássicas (câmeras e microfones profissionais), abre uma janela de opções na hora de se levar em consideração a execução das pautas.
- d) Valor-notícia: O uso desse tipo de tecnologia para a execução de pautas é valorizada junto ao seu público que percebe uma inovação tecnológica dentro do telejornal.

Analisando todo o contexto do jornalismo móvel e suas possibilidades de apuração, produção e disseminação do conteúdo através do uso dos dispositivos móveis e redes sem fio, concluímos que seu uso se dá dentro do *Bom Dia Paraíba* de forma optativa às rotinas produtivas convencionais, ou seja, ainda não é pensada como um modelo para produções exclusivamente planejadas para o seu uso. Ela funciona como uma ferramenta de apoio para as produções de pautas e ocupa ainda pouco espaço dentro do telejornal. Mas as produções feitas com ajuda desses tipos de tecnologia demonstraram sua capacidade de não só suprir apenas necessidades isoladas, mas sim de se pensar modelos fixos para o seu uso. Assim, a velocidade que o jornalismo móvel vem crescendo, através das inovações das suas ferramentas, tende a fazer com que ele ganhe mais espaço nas execuções de pautas, e dessa forma, seja um elemento a mais, podendo ser aplicado em produções específicas para este modelo jornalístico.

REFERÊNCIAS

28ª PESQUISA ANUAL DO USO DE TI, 2017. Disponível em: <<http://eaesp.fgvsp.br/sites/eaesp.fgvsp.br/files/pesti2017gvciappt.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

ALTHEIDE, David L. *Creating Reality: How the news distorts events*. Bevelly Hills, CA: Sage Publications , 1976.

BARBEIRO, Heródoto. *Manual de telejornalismo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARBOSA, Suzana; SEIXAS, Lia. Jornalismo e dispositivos móveis. Percepções, usos e tendências. In: BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (Org.). *Jornalismo e Tecnologias Móveis*. Covilhã: Labcom, p. 51-73, 2013.

BAUER, M. W; GASKEL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2005.

CANAVILHAS, João; SANTANA, Cavalhari S. *Jornalismo para plataformas móveis de 2008 a 2011: da autonomia a emancipação*. São Paulo: Revista Líbero, vol. 14, nº28, p. 53-66, 2011.

_____. *Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimidiática e personalizada*. Atas do IV CILCS - Congresso Internacional Latina de Comunicación. Tenerife: 2012.

COSTA, Philipp B; REGO, Paulo a. L; COUTINHO, Emanuel F; TRINTA, Fernando A.M; SOUZA, José N. de. *Uma Análise do Impacto da Qualidade da Internet Móvel na Utilização de Cloudlets*. Disponível em: <<http://grenoble.ime.usp.br/~gold/cursos/2014/movel/monofinal/0606-Mariela.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

DEUZE, Mark. In: SILVA, FERNANDO, Firmino da. *Jornalismo móvel digital: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo*. Salvador: 2013.

GI ISMAEL MOSTRA COMO FOI O LOLLAPALOOZA PARA ENCONTRAR PARAIBANOS. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/gi-ismael-mostra-como-foi-o-lollapalooza-para-encontrar-paraibanos/5760962>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

HENN, Ronaldo. *Pauta e notícia*. Canoas, Ulbra, 1996.

HERSCOVITZ, Heloisa Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

KAKO MARQUES TRAZ AS NOTÍCIAS DO ESPORTE. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/kako-marques-traz-as-noticias-do-esporte/5760957/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

KAKO MARQUES TRAZ TODOS OS DETALHES SOBRE OS JOGOS OLIMPÍCOS. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/kako-marques-traz-todos-os-detalhes-sobre-os-jogos-olimpicos/5213908/>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

LAGE, Nelson *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2001.

MACIEL, Pedro. *Guia para falar (e aparecer bem) na televisão*. Porto Alegre: Sagra-DC Suzzato, 1993.

NUNES, Bruno A. A. *Um sistema de localização para redes wi-fi baseado em níveis de sinal e modelo referenciado de propagação*. Disponível em <http://www.ravel.ufrj.br/sites/ravel.ufrj.br/files/publicacoes/dissertacoes/dissertacao_brunoastuto_localizacao_wifi_2006-05-30.pdf>. Acesso em: 02 mai.

OPERAÇÃO POLICIAL ACONTECE EM SOLÂNEA, NA PARAÍBA. Disponível em <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/v/operacao-policial-acontece-em-solanea-na-paraiba/3963680/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PEDRO, Vanessa. Novas tecnologias da presença: o videofone e a cobertura da imprensa na Guerra do Iraque. In: *I e II encontro de Pós-Doutores do programa de Pós-Graduação em História da UFF*. 2010. Niterói. *Anais...* Niterói: PPGHISTÓRIA-UFF, 2010.

PENA, Felipe. *Teorias do jornalismo*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PERFIS DO JORNALISMO MÓVEL: MELHORANDO O JORNALISMO EM TODO O MUNDO. Disponível em: <<https://ijn.net.org/pt-br/blog/perfis-do-jornalismo-m%C3%B3vel-melhorando-o-jornalismo-em-todo-o-mundo>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

PF CUMPRE MANDADOS DA 2ª FASE DA OPERAÇÃO DESUMANIDADES NA PARAÍBA. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/t/edicoes/v/pf-cumpre-mandados-da-2-fase-da-operacao-desumanidades-na-paraiba/5124694/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

RHEINGOLD, Howard. *Smart Mobs: the next social revolution*. Cambridge: Basic Book, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

SIQUEIRA, Fabiana Cardoso de. In PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska. *O Brasil (é)ditado*. Florianópolis: Insular, 2012.

SILVA, Fernando F. *Jornalismo móvel*. Salvador: Edufba, 2015.

_____. *Jornalismo móvel digital : uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo*. Salvador: 2013.

_____; RODRIGUES, Adriana A. In: BARRETO, Emília; BARRETO, Virgínia Sá; PAIVA, Cláudio Cardoso; MOURA, Sandra; SOARES, Thiago. *Mídia, tecnologia e linguagem jornalística*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2014.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. *Aprender telejornalismo: produção e técnica*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo*. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa. Florianópolis: Insular, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TUCHMAN, Gaye. *Make News*. A study in the construction of reality. Nova Iorque: Free Press, 1978.

VÄÄTÄJÄ, Heli. In JERÓNIMO, Pedro. *Ciberjornalismo de proximidade: A construção de notícias online na imprensa regional em Portugal*. Tese de Doutoramento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013.

VIZEU, Alberto. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

_____. *O newsmaking e o trabalho de campo*. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA PATRÍCIA ROCHA (editora-chefe e apresentadora do *Bom Dia Paraíba*)

a) Há quanto tempo trabalha como jornalista?

Como jornalista, de maneira geral, desde que me formei profissionalmente há nove anos.

b) Há quanto tempo trabalha com TV?

Desde sempre... Desde que me formei.

c) Há quanto tempo trabalha na *TV Cabo Branco*?

Na *TV Cabo Branco* faz sete anos. Eu fui contratada como repórter, mas fiquei exclusivamente como repórter durante muito pouco tempo, três meses só. Depois acumulei reportagem e apresentação. Assim foi por quatro anos. Depois disso assumi a chefia do jornal e hoje eu faço a edição do jornal e a apresentação diariamente e a reportagem também, esporadicamente, em alguns dias da semana.

d) Qual o objetivo do *Bom Dia Paraíba* junto ao público.

O Bom dia tem uma vertente muito forte de prestação de serviço, ou seja, é a informação prática, a utilidade pública, o que vai mudar a vida daquela pessoa naquele dia, as informações do dia, vamos antecipar... Como é que vai ser... Hoje por exemplo foi um dia muito clássico disso, mas é um dia emblemático, é raro... Não é sempre que a gente tem esse volume de prestação de serviço às seis da manhã. Mas a nossa preocupação é essa todos os dias. É a rua que está engarrafada ou não tá... A rua que pode seguir... O trânsito que está bloqueado... O acidente que aconteceu... A árvore que caiu... O tempo, o sol, a chuva... As informações que estão no dia a dia de todo mundo. O bom Dia também tem um viés, – aproveitando que ele é um jornal muito grande, esse tempo em televisão é algo raro e a gente tem que saber aproveitar muito bem – de resumo de notícias, das notícias principais, daquilo que aconteceu do litoral ao sertão. É um jornal que entra no estado inteiro, e então a gente tem que resumir aquilo que aconteceu no dia anterior. Sem considerar que o telespectador está ligado o dia inteiro no telejornal. Não tá. Muitas vezes o Bom Dia é a única fonte de informação. Então, sem vergonha, sem pudor, pegar a informação que saiu no dois (JPB2) ontem e dá hoje de manhã a você pra lembrar o que aconteceu ontem, um resumo.

e) Como é a sua rotina na *TV Cabo Branco*?

Eu chego muito cedo, por volta de 03h45m 4h da manhã. Primeira coisa que eu faço é ir pra ilha, revejo todos os VTs que foram editados no dia anterior já que o bom dia tem uma característica exclusiva em que a equipe está diluída ao longo do dia. Então depois que eu saí num dia outras pessoas estão trabalhando, mexendo aqui no jornal até por volta de meia noite. Quando eu chego por volta de 4h eu tenho que rever o que essas pessoas fizeram, tem que revisar o que essas pessoas fizeram... Pra ver se eu tô inteirada do assunto... Pra ver se eu acho se tem alguma coisa que tem que ser mudada... Pra ver se eu tenho que pedir pra acrescentar algumas coisa... Enfim. E aí a primeira coisa que eu faço é essa revisão do material editado. Depois eu vou ler o jornal. Tudo aqui que as pessoas escreveram. As cabeças, os pés, as notas e tudo. Mudo o que eu tenho que mudar não só porque eu sou editora, mas também porque eu sou apresentadora. Eu gosto de ler aquele texto da forma que eu falaria da forma que eu me sinta a vontade pra que o jornal seja o mais natural e espontâneo possível. Então eu reescrevo que nem que seja pra dizer a mesma coisa, mas eu acho que essa parte é muito importante. Depois disso eu vou fazer a escalada, que é a função normal no telejornal dos apresentadores. Escrevo a escalada, passo pra o editor de imagens e pra o diretor de TV, eles separam os ilustras que eu vou precisar, enfim, a parte técnica e aí vou pra o camarim... Fazer maquiagem, fazer cabelo... Trocar de roupa... Depois gravo a escalada do jornal, apresento até as 07h30m e faço o intervalo. E depois desse intervalo a gente volta para avaliar aquilo que aconteceu no jornal, escrever relatórios de produção do que funcionou e do que não funcionou, do que vamos precisar dar sequencia, aquilo que a gente esgotou, e pra pensar o jornal do dia seguinte.

f) Como se dá o critério de seleção das notícias?

Eu acho que a única coisa do Bom Dia que a gente... Eu costumo dizer isso... Que a gente não costuma dar muito é a questão do jornalismo comunidade. Por que... Porque, não só por isso, mas isso é uma questão muito grande do JPB primeira edição, por exemplo, que é um jornal local, e que se eu disser pras pessoas “olha, tem um buraco nessa rua”, isso tem um apelo muito forte. É diferente do Bom Dia que eu tenho um jornal estadual que se eu disser que tem um buraco na rua no Geisel não vai interessar pra pessoa que está lá em Patos. Então esse critério é um critério de exclusão de notícia. Não quer dizer que toda matéria de comunidade não vá valer pra o Bom Dia... Ao contrário... Se ela vier no formato de vivo ela vale mais... Ela vale um critério de noticiabilidade maior, ou seja, se eu colocar um repórter a rua dizendo “olha, tem esse

buraco aqui jorrando, escorrendo água há dois dias”, isso deixa o jornal mais quente porque é um ponto alto que está acontecendo naquele momento, embora seja uma notícia estritamente local, às vezes nem só numa cidade, mas só num bairro, ela pode ter um apelo mais forte na medida que a gente falar qual é o tamanho daquele problemas... É agora... O meu repórter tá lá... Tá acontecendo neste momento... Um apelo a Cagepa, um apelo à prefeitura... Isso ganha um valor maior. Mas a principio a gente não foca nas questões de comunidade. O jornal, como eu disse, ele tem que ser um jornal de serviço, então tudo que é informação que as pessoas não costumam acessar. Exemplo que me vem a cabeça: a gente fez um VT ontem sobre critérios para doação de sangue. E fala-se muito nisso “tem que ser de tal e tal idade... tal e tal peso... não pode ter tido a doença tal”, mas são muitas outras questões. Exemplo: “Você não pode tá tomando medicamento tal... você não pode ter dormido pouco”. São informações que elas são importantes, mas não são amplamente divulgadas. É prestação de serviço, ela é pra todo mundo, qualquer pessoa do estado inteiro que queira doar sangue em qualquer lugar que tenha um hemocentro ou um hemonúcleo, ou seja, ela atinge muitas pessoas. Esse é o primeiro critério: a notícia que atingir muitas pessoas. Isso não é exclusivo do Bom Dia. O jornalismo, de maneira geral, ela preza por aquilo que tem um interesse público maior. Segundo ponto: Aquela notícia, imagem, ou informação que mesmo que atinja muitas pessoas ela traga algo grave, algo inusitado, ou algo curioso... Qualquer tipo de sensação que possa despertar no meu telespectador. O jornalismo, eu acho que ele, tem de ter esse poder. De não só mostrar ruim, não só mostrar o que é bom, não só mostrar o que é bizarro, não só mostrar o que é corriqueiro... A gente tem que conseguir despertar no telespectador vários tipos de sensações, ainda mais um jornal de uma hora e meia. Terceiro ponto: A gente tem que conseguir falar sobre a maior gama de assuntos possíveis, de forma que esses assuntos ser novo. Mas como que é esse novo? Eu tava falando agora a pouco que eu não tenho problema de repetir uma reportagem do dois (JPB2), por exemplo, e colocar no Bom Dia. Mas qual a minha missão nesse ponto? É pegar qualquer vírgula, qualquer frase, qualquer novidade que... Não vou dizer requestrar por que parece que a gente está fazendo algo fake... Não é... É dar algo novo aquela informação. Ou seja, ontem houve uma morte de uma pessoa importante. Hoje eu não posso trazer simplesmente essa morte. Isso é muito básico. Mas eu tenho que trazer o velório, tenho que trazer que horas vai ser o enterro, tenho que trazer se já aconteceu alguma novidade, se foi feita a perícia, por exemplo, se já descobriu a causa da morte, tenho que conversar sobre o impacto da perda daquela pessoa com outros

músicos, outros políticos sobre a importância daquela pessoa. Enfim... Essas são as nossas prioridades na hora de se buscar uma notícia, na hora de definir que aquilo é pauta ou não é pro jornal.

g) Como você vê o uso das tecnologias móveis e redes sem fio no telejornalismo?

Eu acho que eles são importantes, mas a nossa preocupação não é de representar essas tecnologias dentro do jornal. Eu acho que elas estão ao nosso dispor e não ao contrario. A gente usa essas tecnologias quando elas favorecem a divulgação, a agilidade a prestação de serviço rápida. Quando tem uma repórter no sertão que não tem condições de gerar, porque é uma burocracia de pegar o material, de levar para pra redação, botar pra gerar... Isso tudo demora muito tempo. Então se eu puder simplesmente bota-la como factual daquela manha gravando um vídeo-selfie pra mandar pra mim, pra o meu Whatsapp e baixar aqui... Não tem o menor problema. Antigamente a gente tinha muito mais constrangimento de fazer isso. De botar uma imagem que não tivesse uma luz muito boa, uma qualidade muito boa. Isso não existe... Hoje... A notícia em primeiro lugar em detrimento da qualidade de vídeo e do áudio, etc. Se eu tiver que colocar um vivo no ar, sinal pela internet, que o sinal não esteja totalmente fechado, mas que eu ouça que eu consiga ver e consiga entender a informação, isso é muito mais importante do que colocar um repórter muito bem enquadrado e etc. A gente já fez aqui, por exemplo, quando tinha operação policial acontecendo naquele momento... Não fechava direito o sinal... Isso acontecia muito quando a gente não tinha mochila, tinha só caminhão... E o repórter tá lá, ele tá acompanhando tudo em condições de entrar ao vivo, mas a imagem tá mais ou menos... Tá piscando... Eu prefiro colocar o repórter no ar pela internet, pelo Skype, Face time, o que quer que seja, mas que eu consiga dar a notícia naquela hora, mesmo que eu diga depois “olha, a gente acompanhou ele num sinal ao vivo pela internet, ele tá lá nesse momento, e a gente conseguiu trazer essa informação pra você”. Hoje em dia o jornalismo prioriza muito mais isso do que o rigor estético. Acho que isso é muito importante. A gente usa além dessas questões instantâneas, dentro do jornal, dentro das reportagens gravadas, editadas em ilha, valem muito aqueles materiais que as pessoas conseguem enviar um vídeo de um flagrante que ela fez na rua... Aquele material que aquela pessoa tá lá, ela não tem um material profissional, mas ela conseguiu captar aquelas imagens seja num celular ou qualquer dispositivo que seja e mandou pra gente. A gente usa muito, muito mesmo. Tudo que o

telespectador mandar gente dá muito valor mesmo porque às vezes elas estão onde a gente não tá mesmo.

h) Como foi pensado o vivo feito pelo repórter Lucas Barros, no dia da abertura da Olimpíadas do Rio de Janeiro e também no dia do aniversário da capital, João Pessoa?

Então, é como eu estava falando. Pode entrar via Skype, Face time... Se justificar. Eu não devo fazer um Skype ali do centro, não só porque ali eu pego sinal... Não deveria nem fazer no bairro das indústrias numa rua que não tem cobertura. Porque isso justifica pouco. Agora, obvio que vai haver um situação em que vai se justificar. São casos isolados. Mas a rigor, o que acontece, eu não poderia usar a estrutura da Globo pra fazer o *Bom Dia Paraíba*, porque todo mundo ia querer, todas as afiliadas. Então eu não tinha essa possibilidade. Eu tinha uma equipe lá, eu tinha um cinegrafista, tinha um repórter, que não é corriqueiro a gente mandar repórter pra o Rio o tempo todo. Já foi varias vezes, mas o repórter tá lá por um motivo tem que se justificar. E a gente queria muito mostrar que a nossa equipe estava lá. Isso tinha um valor notícia pra Paraíba muito importante. Se dizer “a gente não vai ver uma cobertura de segunda mão, da Globo, não. É a própria equipe da *TV Cabo Branco* que ele está acostumado. Então a gente achava que se justificava. Que tinha realmente um fundamento colocar o repórter ao vivo. Eu nem lembro se o sinal estava tudo certinho... o áudio tava... mas independente disso, a gente cuidou pra que tudo estivesse. Mas se não, valeria a gente entrar até uma vez... entrar com tempo reduzido... mas porque tinha um valor notícia importante.

i) Essas experiências têm dado bons resultados para o Bom Dia?

Acredito que sim. Não tem nenhuma pesquisa que mostre isso em números, mas eu percebo que as pessoas gostam dessa instantaneidade, elas gostam quando o jornal é quente. Porque a gente tem que dá a sensação de que aquele jornal ele tá conectado com a realidade paraibana. Eu não gosto, e eu percebo que as pessoas também não gostam, quando a gente faz um jornal descolado aquilo que é a rotina das pessoas. Isso vai desde essa instantaneidade, essa cobertura seja como for, nas condições que a gente tiver, até os comentários que a gente faz, até o repórter dizer assim “olha, pra chegar aqui foi muito difícil, minha equipe teve essa dificuldade, a gente tá agora mostrando isso pra você”... Ou então “eu tive aqui a semana passada, tive que fazer essa carteirinha e aí eu não declarei meu imposto de renda”... Tudo isso que ligue o jornal ao telespectador.

j) Como é que você avalia o avanço desse tipo de tecnologia no futuro?

Eu acho que tende a crescer porque a tecnologia tende a estar cada vez mais na nossa vida, ela tende a ser mais eficiente. Ela tende a chegar aonde a gente não chega... Tudo isso é verdadeiro. Eu acho que o jornalismo, assim como ele vem fazendo, ele tem que... Eu não diria receio... Mas um critério, um cuidado com o uso dessas tecnologias que nos permitem uma apuração instantânea. Porque, obvio que, em alguns momentos vai ser importante que a gente diga “é, realmente o acidente aconteceu, tá aqui, estamos mostrando, agora”. Mas vai ser importante que a gente diga também sobre as causas reais sobre aquele acidente, sobre quem está envolvido, será que é menor de idade ou será que não é... Essas informações que outras fontes de informação, porque todo mundo hoje é uma fonte de informação, não vão ter tanto cuidado. Então a TV num momento como esse a credibilidade dela fica ainda mais em xeque, fica ainda mais importante. Quando você quiser saber uma informação que seja realmente verdadeira, vai procurar um veículo oficial de informação. Seja a TV, ou as rádios web's, ou o próprio portal, enfim... Mas na medida em que essa tecnologia dissemina a possibilidade de ser uma fonte de informação para todas as pessoas a gente aqui que é profissional, que é um veículo oficial, a gente tem que diferenciar esses critérios de informações. Não acho que a gente tem que negar essa tecnologia que tá aí pra nos ajudar muito, mas a gente tem que ser muito criterioso no uso dela.

APÊNDICE B – ENTREVISTA LUÍS SOUSA
(editor de texto do *Bom Dia Paraíba*)

a) Há quanto tempo você trabalha na área?

Sou formado em Comunicação Social, em Radialismo, desde fevereiro de 2015, na área desde os estágio, antes disso, desde 2012 fazendo estágio na área, trabalhando na área desde formado em rádio, assessoria e telejornalismo.

b) Há quanto tempo você trabalha com TV?

Trabalhei com TV desde o estágio, na TV UFPB, em 2012. Na *TV Cabo Branco*, contratado desde agosto de 2015, mas eu prestei serviço três meses antes, fevereiro, março e abril do mesmo ano.

c) Quais funções você já desempenhou e desempenha hoje na *TV Cabo Branco*?

Produtor e editor de texto. Atualmente editor de texto.

d) Como é a sua rotina no *Bom Dia Paraíba*?

Normalmente meu horário de trabalho é das 10h da 18h. Eu falo normalmente porque às vezes eu tenho que mudar o horário... Entrar às cinco da manhã ou um pouco mais tarde. Eu passei a ser editor de texto para ser um editor intermediário. Então quando eu chego a gente se reúne... Eu; Patrícia, que é a editora-chefe; e Débora, que é a editora executiva. A gente faz uma pequena avaliação do jornal do dia, o jornal que foi ao ar um pouco mais cedo e começa já a preparar o jornal do dia seguinte. Então nesse primeiro momento eu tenho que ver como é que estão as pautas, o andamento da produção, acompanhar o que tá sendo produzido, o que vai ser produzido, define as pautas, define o que vai ser produzido pelas equipes de reportagem e o que vai ser o jornal do dia seguinte. Isso vai até por volta de 12h30... 13h já tá tudo definido. Tanto o que os repórteres da tarde, e o da manhã do outro dia, vão fazer, e o que deve ser o jornal do outro dia. Aí tem o intervalo e na volta a gente começa a executar esse jornal do outro dia. Aí até às 18h, quando entra Erik que é o editor que fecha o jornal.

e) Como é a sua rotina de edição de matérias?

Nesse segundo momento que é depois do intervalo eu tenho um editor de imagens, Zito. Ele edita pra o Bom Dia. Ele entra às 14h e trabalha até às 20h. Então eu tenho ele editando comigo até às seis horas, que é o meu horário. Aí eu vou pra ilha nesse período e aí a gente edita. Então nesse período a gente edita o que foi feito pela manhã e o que foi feito de gaveta nos dias anteriores. Então nessa edição intermediária a gente faz as edições maiores. Então a gente faz geralmente as matérias maiores, o quadro Paraíba

Rural, alguma matéria especial, alguns quadros, algumas matérias de gaveta geralmente são editadas nesse horário e as matérias que são feitas pela manhã.

f) E como é a organização de vocês com o espelho e com o Script?

Como eu fiz esse planejamento de manhã, a prioridade, a gente vai editando de acordo com o espelho do jornal. Então a gente edita primeiro as coisas do próximo dia que vão entrar primeiro. Exemplo: Se eu já tenho na casa o que vai entrar no primeiro bloco, a gente vai editar. Então eu vejo sempre, eu priorizo o que vai entrar primeiro no jornal. Obvio que se o material não está na casa ainda... Ainda esta sendo feito... Falta alguma coisa... Vamos supor que eu tenho uma matéria simples de editar pra amanhã eu abrir o meu jornal, mas eu tenho uma matéria muito complexa para depois de amanhã... Eu dou prioridade a matéria mais complexa, que vai demandar maior tempo por causa disso mesmo. Então depende muito mesmo do nosso planejamento da semana. Na sexta-feira, essa rotina desses horários muda um pouco porque a gente faz nosso planejamento da semana. Então, invés de entrar às 10h, eu entro as 08h... Porque a gente faz uma reunião de pauta maior e a gente planeja a semana inteira, a próxima semana inteira. Então a gente sabe, mais ou menos, como vai ser. Obvio que as coisas vão acontecendo, pautas vão caindo, e durante a semana tudo vai mudando. Mas a gente vai sabendo como deve ser a nossa semana, o que a gente pretende exibir cada dia. Isso ajuda também no planejamento do que editar, do que eu vou colocar pra esse editor que tá nesse horário intermediário. Esse horário intermediário, ele surgiu quando o Bom Dia aumentou. Logico que esse editor já estava na casa, mas foram horários que foram remanejados pra suprir essa necessidade quando bom dia passou a ter uma hora e meia de duração... Quando a Globo quis aumentar o jornalismo da manhã com o Hora 1... E tudo mais.

g) O Bom Dia Paraíba é o telejornal da emissora que mais utilizou as mídias moveis para produção de conteúdo. Como você vê o uso desse tipo de tecnologia no telejornalismo?

Eu acho que é uma tendência. Primeiro que é uma tendência mundial. Não tem como fugir mais disso, e eu acho que nem é bom. E eu acho que tem que cada vez mais aproveitar do que a tecnologia traz enfim. E tem que utilizar mesmo. Tá aí pra isso e é facilidade, tem que aproveitar dessas facilidades. Tem a tecnologia de se transmitir por mochlink, por links, mas muitas vezes, até se conectar, o tempo vai fazer perder a notícia. Então muitas vezes o repórter vai conseguir, com o celular, captar uma notícia que, até se fazer uma conexão ou fechar um sinal, a notícia se perde. Então acho que tem que se aproveitar o que as novas tecnologias estão oferecendo e que ainda vão

oferecer muito mais e trabalhar isso a favor do jornalismo. Vejo muitas vezes gente que é contra, ou outros ficam meios assim... Se questionando... Mas eu acho que a gente tem que saber usar isso a nosso favor.

h) E como o Bom Dia Paraíba lida com o uso das tecnologias móveis para produção de notícias?

Isso já salvou muito a gente. Já ajudou muito a gente. Assim como nesses momentos que você analisou como também em outros momentos como assaltos a bancos, enfim... Tem momentos que o mochilink ou o link não vai conectar... e então a gente vai usar. A gente consegue lhe dar, a gente consegue trabalhar... Ainda mais um jornal de manhã, é um jornal muito grande. Então é um jornal que a gente precisa de conteúdo. Seja lá como ele vier. O Bom Dia Paraíba é um jornal muito aberto. Ele é um jornal que permite que a gente experimente, permite que a gente arrisque mais. O Bom Dia Paraíba, talvez pelo tempo, o formato dele mesmo, o formato do jornal, ele permite que a gente faça, que a gente teste novos formatos. E, eu acho que, a gente ainda vai, a gente ainda não sabe como, talvez... Mas a gente ainda vai usar muito essas tecnologias.

i) Como você o uso das tecnologias móveis nas três notícias analisadas pela pesquisa?

Começando pela matéria de Patos. Patos e Sousa... As sucursais não tem esse equipamento de transmissão, o mochilink. Se acontece um factual nas sucursais... Então, se é factual, não tá planejada. Então é a forma que isso vai entrar no Bom Dia. Porque se acontecer alguma coisa de manhã, dependendo da hora, dá tempo de um carro... Fazer de alguma forma essa mochila chegar e a repórter entrar ao vivo no primeira edição, por exemplo. Mas se acontece uma operação as cinco da manhã eu não logística pra levar a mochila pro sertão. Então vai ser o celular que vai trazer essa notícia. E Rafaela tem usado muito isso. Ela não foi a primeira que usou pra gente, mas é uma das primeiras que usou na Rede Paraíba. Rafaela tem feito isso, várias vezes. Então a gente tem conseguido fazer as notícias lá do sertão e é importante pra o Bom Dia porque é o único jornal estadual. Tem o Paraíba Comunidade, mas durante a semana é o telejornal. Então a gente está aqui pra o estado todo... É importante que a gente tenha o que tá acontecendo, no momento que está acontecendo lá pra o sertão. Então, nem que seja um registro que tenha poucas fotos... Mas o mínimo que a gente conseguir mostrar, no momento que tá acontecendo, é importante para representar, pra o pessoal se ver, pra ter a representatividade daquela região dentro do jornal e reforçar esse jornal estadual. Na entrada ao vivo de Lucas: Foram vários desafios... Como fazer

um jornal especial no dia do aniversário da cidade, que era o dia da abertura da Olimpíada. A gente não podia ignorar nenhum dos assuntos. Então a gente não podia fazer um jornal só de Olimpíada ou só um jornal de aniversário. A gente precisava “linkar” os dois assuntos. A gente ia estar lá porque a gente ia ter um repórter nosso lá. Mas ele tava lá e o equipamento que ele tinha pra entrar com a gente era o celular. E aí a gente conversou, a gente fez teste antes, e enfim, “vai dar certo”, então a gente pensou em botar esse bate papo. Mas o que fazer, na hora do Bom Dia, em que a cerimônia de abertura ainda não tinha acontecido? Foi aí que a gente falou um pouco de expectativas, mostramos que a gente ia estar lá, como ia ser... Mostrando que o nosso jornal, especial de aniversário da cidade não tava fora desse outro momento especial pra o Brasil que era a olimpíada. A terceira matéria de Giovanna Ismael. É uma reportagem à cara de Gi Ismael... Porque Gi foi pro Loolapalooza com a GoPro e com o celular, e aí ela acabou encontrando paraibanos por lá... E aí resolveu gravar... Gravou com alguns paraibanos... Registrou essa passagem dela por lá. Trouxe esse material pra gente... A gente gostou desse material e falamos “vamos aproveitar esse material no Bom Dia”. E ficou muito bacana. A gente ilustrou com algumas imagens da internet que a própria Gi conseguiu. Além dela fazer tudo ela também produziu bastante desse material. Na verdade ela cuidou de tudo, praticamente, desse material. E é um formato mais novo ainda. Então, além dela usar toda essa questão do celular, ela foi... Mostrou essa questão da cultura que a gente às vezes tenta fazer um pouco diferente com Gi Ismael, mas acaba sempre fazendo dentro daquele formato “off-sonora-passagem”. E eu acho que ali a gente conseguiu sair um pouco daquele formato tradicional, e usando tecnologia. A gente usou GoPro, a gente usou celular... E é um pouco daquilo que a gente falou antes de usar essas tecnologias a favor, e é um pouco daquilo que tá por vir por aí de festivais, e de tá longe... Ela tava lá no Loolapalooza... Ela... Não tinha como enviar uma equipe... Essa questão da logística é muito complicada... E é onde mais uma vez essa questão da tecnologia vai facilitar, principalmente pra essas questão das afiliadas... das emissoras locais principalmente. O celular é muito fácil. Todo mundo tá com o celular. É vada vez mais fácil você ter um celular muito bom. Você vê celular que filma em 4k que cabe na palma da mão. Então você vai fazer imagens, você capta som muito bem, com internet muito bom, você leva pra qualquer lugar, Você faz transmissões ao vivo de qualquer lugar... Capta imagens muito boas e com uma equipe reduzida. Você e mais um, isso quando precisa desse mais um você consegue fazer um material muito bacana.

j) E como você avalia, daqui pra frente, essa perspectiva de crescimento no uso dessas tecnologias?

Vai aumentar. Tende a aumentar. E eu acho isso bom. Na verdade eu acho que isso tende a aumentar, deve aumentar. Eu acho que quem não quer que aumente deve repensar isso porque é o que tá por vir. Tem algumas coisas que não tem como pensar mais, não tem como voltar. Eu acho que é tirar o melhor disso... Aprender... A gente vai bater cabeça algumas vezes... Vai ter gente que vai ser contra... Obvio que não vai dar pra gente fazer... Eu não posso colocar no ar... Eu tenho uma hora e vinte de produção do Bom Dia Paraíba. Eu não posso fazer o Bom Dia Paraíba, hoje, uma hora e vinte, com imagem de celular. Hoje! Eu não sei te dizer se daqui a cinco anos eu vou fazer uma hora e vinte com imagem de celular. Cinco, dez anos... Hoje eu não posso. Mas eu acho que a gente deve começar a considerar uma boa parte desse conteúdo com novas tecnologias. Todo mundo tem que pensar novas formas. Novas formas de captar, os repórteres, os cinegrafistas... O cinegrafistas fazendo a imagem e o repórter começar a pensar em fazer um novo ângulo... Sem pensar assim “Ah, vai perder o emprego de fulano, vai perder o emprego de ciclano”. Muitas vezes as pessoas pensam isso e eu acho que não é bem isso, eu acho que é uma questão de complementar.

APÊNDICE C – ENTREVISTA LUCAS BARROS
(Repórter *TV Cabo Branco*)

a) Há quanto tempo você trabalha como jornalista?

Comecei como estagiário na *TV Cabo Branco*, em 2011, em setembro... Comecei fazendo pautas do jornalismo e em paralelo a isso pautas de esporte. E aí no segundo ano eu passei a ser estagiário exclusivo do esporte, produzindo pautas pra TV e, paralelamente a isso, fazendo pautas para o *globoesporte.com*. Consegui ser contratado seis meses antes de terminar a minha formação acadêmica, em 2014... Em Agosto... E aí eu fiquei como produtor da TV e também fazendo pautas pra o *globoesporte.com*. Quando foi em Abril de 2015... Foi quando assumi a função de repórter de esportes da *TV Cabo Branco*. Pela correria do dia a dia, tendo que estar na rua tive que dar uma diminuída nas matérias para o *globoesporte.com*.

b) Como é a sua rotina diária na *TV Cabo Branco*?

Minha rotina começa à tarde, quando acontecem as coisas de esporte. Às vezes, quando tem jogo, sou deslocado para o horário da noite porque a gente só tem uma equipe de esporte. Sempre que eu chego eu vou ver qual a matéria... A pauta que a gente vai precisar fazer. Geralmente eu faço duas pautas por dia. Geralmente a gente faz a primeira pauta futebol e a segunda pauta uma não relacionada a futebol.

c) Você também faz boletins para os outros telejornais?

Isso. Também faço o direto da redação geralmente quando tem rodada do paraibano (campeonato de futebol da Paraíba)... Se tiver algum assunto interessante pra gente dar a informação no jornal da noite, mas é sempre após as rodadas a gente entra direto da redação e se tiver algum assunto bacana também que role pro jornal da noite a gente dá também como o do circuito de vôlei de praia quando está acontecendo em João Pessoa.

d) Como foi a experiência de fazer a entrada ao vivo direto do Maracanã, no dia do aniversário da cidade de João Pessoa e, coincidentemente, dia da abertura das Olimpíadas do Rio de Janeiro?

Eu fui para a olimpíada como repórter do *globoesporte.com*, mas aí, por ter minha presença já e por ser repórter da TV também, eles pediram para ver se era viável fazer também essa questão pelo celular né, pelo smartphone. E aí quando eu recebi essa sugestão foi algo bem desafiador, eu aceitei, achei bem interessante essa ideia porque ia também dar uma visibilidade bacana... Ia ser na olimpíada e tal... Já era algo inovador tá fazendo pelo celular. E aí foi um desafio muito grande porque eu nunca tinha feito isso.

Nunca tinha entrado ao vivo pelo celular. Então foi algo muito interessante... Bateu assim aquele nervosismo pra ver se ia dar certo... Pra ver se a internet ia funcionar ou não... E fazer sobre a abertura da Olimpíada e dia do aniversário de João Pessoa, pra mim, foi algo inesquecível. Eu saí lá do local, da casa onde eu estava, fui de taxi lá pra o maracanã e aí quando chegou lá a gente conectou via Skype... Eu saí com aquela ideia do texto na cabeça... Falar daquele momento... Do que eu tava sentindo de tá ali naquele momento. Comentar sobre os paraibanos que estavam nas olimpíadas, da esperança de medalha que a gente podia ter, principalmente com o futebol com Douglas Santos, o que de fato aconteceu. Então foi bem diferente tá vivenciando isso... Acho que a internet tá dando essa praticidade assim... De até tá fazendo entradas ao vivo sem uma estrutura muito grande. A qualidade não é muito grande ainda, mas é muito prático.

e) Você teve outras experiências com mobilidade?

Nas olimpíadas mesmo eu gravei alguns boletins pelo celular... Chamamos de “diário olímpico” pra os telejornais aqui, falando sobre o desempenho dos paraibanos na competição.

f) Quais foram as dificuldades encontradas para fazer esse tipo de material?

Acho que foi super tranquilo. Qualidade é que a gente preza muito pela qualidade e o resultado lá não vai ser como ter uma equipe de TV no local. Mas foi super tranquilo... Imaginei de frente pra câmera que eu uso aqui no dia a dia e foi. Fiz lá meu texto... O que eu iria falar e deu certo.

g) E com qual perspectiva você vê o uso desse tipo de tecnologia no telejornalismo no futuro?

Eu acho que é algo que vai dar uma valorização muito grande no material. Essa semana mesmo a gente foi fazer uma matéria de paraquedismo. E eu fiz uma matéria lá com um senhorzinho que tem 67 anos, mas que ele tem 50 anos de paraquedismo. E o avião que o senhor foi saltar só cabia quatro saltadores, o piloto e mais uma pessoa. E aí a gente acabou optando em fazer essa matéria com o cinegrafista dentro do avião, acompanhando lá o senhorzinho e ele fazendo a imagem lá dele de dentro do avião, quando ele fizesse o salto e tal. E aí, com o celular, com a qualidade HD, consegui fazer a chegada do cara pousando de paraquedas. Então acho que é um recurso muito grande. Por exemplo, se não tivesse o celular só poderia fazer se tivesse duas câmeras. Mas como eu tinha o celular eu pude fazer o registro lá do cara pousando na terra.

APÊNDICE D – ENTREVISTA GIOVANA ISMAEL
(Repórter *TV Cabo Branco*)

a) Desde quando você trabalha como jornalista?

Eu me formei em 2014, então são três anos. Aqui na TV estou trabalhando há um ano e quatro meses, desde janeiro de 2016. Na área eu estagiei no setor de comunicação da *TV Cabo Branco*, depois fui para a TV UFPB, passei um tempo como editora de imagens da TV Master, depois fui para o Jornal da Paraíba. Então basicamente desde 2010 eu não parei de trabalhar. Com TV tive uma experiência cerca de quatro meses na TV UFPB e aí agora na *TV Cabo Branco* como repórter por um ano e três meses.

b) Como é a sua rotina na *TV Cabo Branco*

Eu fui contratada basicamente para ser a pessoa responsável pelo quadro “Qual é a boa?”, além das outras pautas culturais da TV. Então a minha rotina aqui é produzir o meu próprio conteúdo. Eu tenho esse papel de produtora, de editora do “Qual é a boa?” e de repórter. Basicamente eu fico fazendo o quadro “Qual é a boa?”, faço a agenda cultural do Bom dia Paraíba que é o “Programe-se”, e tem um programa no G1 Paraíba que é de 15 em 15 dias a gravação externa, que também sou a produtora... Também faço a edição... Então tudo que tem de cultura na TV, essas pautas eu produzo e sou a repórter. Às vezes, dependendo do jornal, eu sou a editora. No primeira edição (JPB1) eu sou a editora. Nos outros fica a cargo dos outros editores mesmo.

c) Como você vê o uso das tecnologias móveis e das redes sem fio no telejornalismo?

Eu acho que esteticamente é algo muito favorável. Porque o equipamento usado pela televisão a gente sente que é algo muito jornalístico. Então ele pode ser muito engessado quando a gente faz outras pautas. Ele não tem um efeito mais contemporâneo do que as câmeras DSLR... Que os celulares... Pra o tipo de conteúdo que eu faço, sempre que possível eu uso esses tipos de mídias alternativas, esses outros equipamentos justamente por dar essa impressão de ser algo mais novo mesmo, mais contemporâneo. Uma coisa que a gente veria no YouTube normalmente, ou no Facebook. E eu acho que é super proveitoso isso... Lucas Barros (repórter de esportes da *TV Cabo Branco*) fez a cobertura das olimpíadas e foi apenas ele e o celular também. Com o fone do celular conseguiu fazer essa cobertura de forma muito rápida e conseguiu transmitir um conteúdo que não causa mais estranhamento, eu acho, porque

as pessoas entendem que aquilo ali é o dia a dia e é uma forma de quebrar um galho absurdo ou de dar uma adaptação para o telejornalismo.

d) No seu caso, esse tipo de tecnologia te traz certa facilidade para o seu trabalho dentro da TV?

Sim. Um exemplo foi uma cobertura que eu fiz agora em Março do Loolapalooza. Na verdade eu já tinha comprado o ingresso para o festival então, eu iria de qualquer forma, então eu joguei a bola aqui pra TV: “olha, se vocês quiserem, eu vou tá lá no festival e posso trazer o material aqui pra vocês”. E aí toparam na hora e eu levei uma GoPro e um celular... E fiz o conteúdo lá, em Full HD, já que os equipamentos favoreciam isso, e eu fiz o material lá, foi muito prático e aqui em João Pessoa eu editei o material rapidinho, fui criando na minha cabeça qual seria a estética e casou muito porque é um festival descontraído... Pessoas jovens... Com música... E acabou que a estética da GoPro, por ser uma grande angular (tipo de lente com grande profundidade de campo) e lente olho de peixe, ela traz muito essa estética. Se não fosse pelo espaço que esta tendo para essas novas mídias alternativas eu não teria feito esse conteúdo. Mas o fato de poder ficar ali no meio da roda empolga, eu segurando a GoPro e as pessoas lá pulando, e eu mesmo no show e curtindo ao mesmo tempo, eu não teria feito com uma equipe. Até porque a gente teria horário de trabalho e tal... Como eu já estava lá no ambiente, sem hora de trabalho, eu fiquei super livre. Seria muito mais cansativo se tivesse uma equipe junto comigo. Seria outro ritmo, as pessoas ficariam tímidas também na hora de falar comigo como acontece muito. Diferente de você ali com o celular, no chão, e conversar com o povo, do que você ali com aquela câmera gigante, com o microfone na mão. Então tem essa proximidade também com as pessoas, menos invasivo quando você chega com uma câmera pequena na mão, uma GoPro, com o celular.

e) Quais as dificuldades enfrentadas na utilização das tecnologias móveis?

Bem... Pra fazer imagens a noite é sempre uma dificuldade. Por causa da qualidade da câmera acaba que sem uma iluminação boa a qualidade não fica muito boa. Outra coisa também é o som, porque o microfone da GoPro é ótimo se ela estiver longe do vento. No momento em que bate o vento você não consegue ouvir muita coisa. E no celular também. Nunca vai ter a mesma qualidade que o equipamento da TV. O resto eu acho muito prático... Tanto de acessórios como de equipamentos que você pode conectar na câmera ou no celular... Pode colocar um tripé, um monopé ou uma garrinha... Essas coisas nela deixa muito versátil.

f) Como você avaliou o produto depois de finalizado e exibido?

Eu achei o resultado muito massa. Eu curti demais. E outra coisa que eu pude fazer foi baixar um conteúdo da internet oficial do Loolapalooza, imagens e creditando obviamente, e que deu pra agregar de um jeito massa o conteúdo. Então, deu pra eu ir lá pra o festival, voltar e contar pras pessoas como foi o festival e passar esse clima. E eu adorei assim... O resultado final. Infelizmente o nosso tempo era curtíssimo, porque tem isso aqui na TV... Tipo dois minutos... Queria que a gente tivesse tido acesso a mais trilhas sonoras... Também tem essa restrição pelo ECAD pelas músicas... Mas eu acho que atendeu bem a proposta do que seria. Ouvi elogios do pessoal aqui dentro, pessoas fora que eu não conheço pessoas que eu conheço também... É um conteúdo que o pessoal sente falta e que rolou, deu certo o resultado.

g) Como você acha que o uso dessas ferramentas deve evoluir daqui pra frente?

Eu acho que de fato vai ter um aumento no uso dessas tecnologias. Até pela qualidade de um telefone como um Iphone 7... A câmera dele é impressionante... A qualidade... É um tipo de investimento que é muito caro... Mas pra quem, por exemplo, tira fotos profissionais, faz vídeos profissionais, já pode pensar em agregar tudo em um só equipamento como um celular que deve custar dois mil, três mil, quatro mil... Mas não precisar comprar uma câmera. Eu acho que se tornar mais acessível o preço vai se conseguir fazer isso. Você vê como é o YouTube. O tanto de gente que é You Tuber, que quer ser You Tuber... Que tem acesso a mídias, nem que seja a webcam do seu computador. Então, acho que pra o jornalismo, justamente pra falar e conversar com essas pessoas... É por aí que vai mesmo. Eu acho que na TV aberta vai demorar muito tempo para as coisas ficarem 100% soltas... Não engessadas... Uma carência de ter esse conteúdo. Acho que pra internet é o que inclusive o que já está acontecendo. Acho que poucas pessoas vão querer ter um equipamento de televisão pra querer fazer um jornalismo pra web. A não ser que invista num gravador bom de voz... Enfim... Mas eu acho que a gente já está vivendo esse futuro e essa revolução das novas mídias. Pra televisão acho que vai demorar um pouquinho ainda. Um bom tempo.

ANEXOS**ANEXO A – OPERAÇÃO/ PATOS**
(Reportagem: Rafaela Gomes)

Apresentadora / Estúdio: Olha, tem uma última informação que chegou aqui pra nossa redação./ É que o Ministério Público está realizando uma operação, desde as primeiras horas do dia, na cidade de Patos, no sertão do estado./ É a segunda fase da operação Desumanidades que investiga o esquema de desvio de dinheiro público./ A repórter Rafaela Gomes tem mais informações.//

Repórter / OFF: Olá, bom dia! O Ministério Público Federal dá segmento hoje a operação Desumanidades./ O trabalho começou por volta das cinco da manhã de hoje./ Nesta segunda fase o Ministério Público Federal está cumprindo três mandados de prisão e 14 mandados de condução coercitiva em Patos e em outras cidades do estado./ O alvo seriam empresas da construção civil./ A operação investiga um possível esquema de desvio de recursos públicos em obras executadas no sertão do estado. A primeira fase desta operação aconteceu Em dezembro do ano passado./ Desta vez, o Ministério Público tem o apoio da Polícia Federal. Nossa cobertura completa, com todas as informações desta operação você vê logo mais no JBP./ Rafaela Gomes para o *Bom Dia Paraíba*.//

ANEXO B – VIVO/ LUCAS / SKYPE
(Reportagem: Lucas Barros)

Apresentadora / Estúdio: A gente volta a falar então sobre olimpíada do Rio, começando hoje./ A gente vai tá lá viu./ Nossa equipe trazendo tudinho pra os paraibanos./ Kako Marques, como é que vai ser isso?//

Apresentador / Estúdio: Olá Patrícia! Direto do Rio de Janeiro eu vou falar eu vou fazer contato agora com o Lucas Barros, olha só./ Lucas Barros, bom dia!/ Está em frente ao Maracanã onde teremos a cerimônia de abertura da Olimpíada Rio 2016, fala pra gente aí a emoção, como é que está o trabalho e como é que está a expectativa pra essa cerimonia logo mais?//

Repórter / OFF: Olá Kako, muito bom dia pra você, bom dia pra todo mundo!// Primeiramente parabéns pra João Pessoa né, pelo aniversário da cidade, quatrocentos e trinta e um anos, que orgulho de ser pessoense, queria desejar parabéns aí antes de começar a falar aqui da olimpíada./ Isso mesmo, como você disse eu tô aqui, em torno do Maracanã, palco da abertura dos Jogos Olímpicos de logo mais./ Existe aí uma grande expectativa para quem vai ter o privilégio de acender a pira olímpica./ Fala-se muito em Pelé, mas tudo é um mistério, a gente vai saber mais tarde na cerimônia que começa às oito da noite, vai ter transmissão da Globo, então é todo mundo só ficar ligado aí que vai ser muito bonito, momento histórico pra todo mundo aqui. /Nas olimpíadas nós temos muitos paraibanos né.../ Tem Maysa Pessoa no Handebol, tem Douglas Santos no futebol, Andressa de Oliveira e Jaílma Sales no atletismo, tem também Cleber Ramos no ciclismo e Kaio Márcio na natação, né Kako.//

Apresentador/ Estúdio: Agora a tocha olímpica chega hoje né./ Então hoje vai ser acesa a pira olímpica, ela tá passeando pelo Rio de Janeiro./ Como é que tá essa festa pela tocha olímpica pelo Rio hoje?//

Repórter / OFF: A tocha que saiu hoje às seis e meia da manhã lá do Cristo Redentor, cartão postal aqui da cidade maravilhosa, vai percorrer a capital carioca./ A tocha que começou lá com a Izabel, ex-jogadora de vôlei, tudo começou lá né, o pontapé, a tocha percorrendo o Rio de Janeiro, foi lá do Cristo Redentor, vai passar por vários locais da

cidade e chega aqui ao Maracanã, onde vai ser acesa como falei, existe a expectativa de quem vai ter esse orgulho, quem vai ter esse privilégio de acender a pira logo mais.//

Apresentador/ Estúdio: Como é que você tá vendo aí o Rio?/ O Rio que certamente já é uma cidade turística, mas com uma olimpíada acontecendo, o mundo inteiro está no Rio de Janeiro pra esse período olímpico né Lucas?//

Repórter / OFF: A cidade está muito movimentada, a gente vê turistas de vários locais, de muitos países, por aqui.../ A cidade está bastante movimentada, o clima olímpico vai começar pra valer hoje né já que o futebol foi em Brasília, quer dizer, já teve aqui também com o futebol feminino no Engenhão né, mas com outras modalidades com certeza vai ficar ainda mais movimentado.../ fala aqui da movimentação Kako, em movimentação de turistas aqui, o entorno do Maracanã ainda está tranquilo./ O pessoal está chegando aqui pra trabalhar, muita gente correndo aqui, vou até mostrar pra vocês aqui, muita gente se exercitando, caminhando, o pessoal indo trabalhar, movimentação muito pouca aqui no Maracanã, mais tarde promete muito mais.//

ANEXO C – FESTIVAL / LOLLAPALOOZA
(Reportagem: Giovanna Ismael)

Apresentador / Estúdio: E olha só, quase duzentas mil pessoas participaram do festival Lollapalooza, em São Paulo./ E não é que a nossa repórter de cultura Gi Ismael tava lá e no meio de tanta gente ela encontrou um bocado de paraibano./ Aí já sabe como é repórter né, ela começou a entrevistar todo mundo, saiu aí com celular e tudo./ Gi chegou ontem de viagem e você confere agora como foi o festival pelo o celular de Gi Ismael.//

Repórter / OFF: Fala pessoal que está assistindo a *TV Cabo Branco*./ Olha só onde eu tô./ No autódromo de Interlagos, em São Paulo, pra o Lollapalooza 2017/. Vou dar um rolé por aqui e mostrar pra vocês como é que foi este festival que aconteceu nos dias vinte cinco e cinte e seis de Março, aqui em São Paulo./ Vamos lá?//

Sobe Som

Repórter / OFF: Dizem que a gente encontra pessoas da Paraíba em tudo que é canto e aqui no Lolla tô sentindo que não vai ser diferente./ Vou dar uma volta pelo festival, ver se encontro os meus conterrâneos, conversar um pouco, dar um rolé aqui pelo festival.//

Sobe som

Repórter / OFF: Eu falei que não ia ser difícil encontrar uma galera de João Pessoa, encontrei, meu Deus, três pessoas já no primeiro show de Baiana System./ Gente, e aí?/ Vocês chegaram agora no festival, já curtiram alguma coisa?//

Sonora sem crédito: Já, Já./ A gente já curtiu o show do Jaloo que foi muito bom, maravilhoso.//

Sonora sem crédito: Agora a gente tá na expectativa pra Baiana que vai ser massa.//

Repórter / OFF: Baiana vai ser massa né?//

Sonora sem crédito: Muito massa.//

Sobe Som

Sonora sem crédito: Tá sendo massa de novo./ Muita gente como sempre.//

Sonora / Tainá Lima (estudante): Baiana!/ Baiana representa o nordeste./ Era o que eu estava esperando muito hoje.//

Sonora sem crédito: Hoje vai ser a pancadaria né?/ Metálica!/ Empolgar um pouquinho.//

Sobe Som

Repórter / OFF: Segundo dia de Lollapalooza, encontrei mais um paraibano, o Leandro que tá aqui./ A gente acabou de assistir um show da Céu./ Como é que foi o show, o que tá achando do festival?//

Sonora / Leandro Nobre (publicitário): O show foi incrível./ Ela é muito boa e o festival nem se fala./ Como ele é considerado o segundo maior das Américas então eu fiz questão de vir e é uma reunião de povos e culturas e eu fiz questão de estar presente.//

Repórter / OFF: Mas você já tinha vindo pra o festival?//

Sonora / Leandro Nobre (publicitário): É a minha primeira vez aqui mas já sei que virei em outras./ Já me tornei um consumidor daqui fidelizado.//

Sobe som

Repórter / OFF: Nesses dois dias de festival foram quase cinquenta atrações musicais, uma estimativa de quase cento e oitenta mil pessoas./ Encontrei paraibanos pra caramba e quem sabe você, no próximo ano, num consegue se organizar e vem curtir um pouco do festival que foi muito massa.//

ANEXO D – ESPELHO BOM DIA PARAÍBA
(Dia 28/06/2016)

EASYNNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 17:42						
ESPELHO BDPB						28/06/2016				
						01:18:44				
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
*****1° BLOCO*****								17:01	01:20:00	
	ESTUD	CHAMADA	proc	JPA		00:15	00:00	00:15		PAT
	NOTA	chamada bom dia manha	wale	JPA		00:00	00:00	00:00		
001	ESCAL	ESCALADA	proc	JPA	proc	01:43	02:00	03:43		
002	VT	300A/300 - MORTE PADARIA (FEL	proc	JPA		00:24	02:08	02:32	OTHA1	
003	VIVO	LINK/CENTRAL DE POLÍCIA(PLÍNI	proc	JPA		00:10	01:26	01:36		
004	NOTA	364-COMENTA CASO PADARIA	proc	JPA		00:02	00:56	00:58		comenta
005	VH	VH TRÂNSITO	proc	JPA		00:02	00:03	00:05		
006	MOCH	MOCHI/VIADUTO/GEISEL(DANILO)	proc	JPA		00:18	01:48	02:06		
007	SONOR	311 - COMERCIANTE/GEISEL - Da	proc	JPA		00:09	00:22	00:31	OTHA1	
008	MOCH	VOLTA MOCHI/VIADUTO/GEISEL (D	proc	JPA		00:01	00:00	00:01		
009	NOTA	CHAMA CG	proc	JPA		00:27	00:00	00:27		
010	VT	308-COLETIVA/CHIKUNGUNYA (LAI	wale	CGE		00:41	02:50	03:31		
011	NOTA	CHAMA MAIS CHIKUNGUNYA	proc	JPA		00:10	00:00	00:10		
012	PASSA	PASSAGEM 1 PAT+WAL+PAT	proc	JPA		01:06	00:00	01:06		
***** 2° BLOCO *****								15:07		
013	VH	VH EU QUERO SABER	proc	JPA		00:02	00:03	00:05		
014	ESTUD	EU QUERO SABER	proc	JPA		00:15	05:59	06:14	DANIL	
015	NOTA	CERTIFICAÇÃO/DIGITAL/OBRIGATÓ	proc	JPA		00:42	01:43	02:25		
016	NOTA	CHAMA CG	proc	JPA		00:32	00:00	00:32		
017	VIVO	328-ORIENTAÇÃO/QUEIMADURAS (L	wale	CGE		00:29	04:24	04:53		
018	PASSA	PASSAGEM 2 WA+PAT	proc	JPA		00:58	00:00	00:58		
***** 3° BLOCO *****								11:37		
019	VT	332 - LEI/DESMONTE (GIULIANO)	proc	JPA		00:25	02:34	02:59	OTHA1	
020	NC	360-PRISÃO/BATIDA/LUCENA	proc	JPA		00:38	00:00	00:38		
021	VH	VINHETA PREVISÃO DO TEMPO	proc	JPA		00:02	00:03	00:05		
022	NC	399 - PREVISÃO DO TEMPO JP +	proc	JPA		00:12	00:25	00:37		
023	NOTA	CHAMA CG	proc	JPA		00:04	00:00	00:04		
024	NC	PREVISÃO CG	proc	CGE		00:17	00:20	00:37		
025	VH	VH SÃO JOÃO	wale	CGE		00:02	00:00	00:02		
026	VT	338-MEMORIAL/SÃO JOÃO(SANDRA)	wale	CGE		00:35	03:00	03:35		
027	NOTA	NOTA PÉ MEMORIAL	wale	CGE		00:23	00:00	00:23		
028	VH	VINHETA ESPORTE	proc	JPA		00:02	00:03	00:05		
029	NOTA	CHAMA KAKO	proc	JPA	kmar	00:07	00:00	00:07		
030	VT	392-REAPRESENTAÇÃO BOTAFOGO	kmar	JPA	kmar	00:13	01:24	01:37		
031	NOTA	KAKO DEVOLVE	kmar	JPA	kmar	00:01	00:10	00:11		
032	PASSA	PASSAGEM 3	proc	JPA		00:37	00:00	00:37		
***** 4° BLOCO *****								22:31		
033	VIVO	363-MOCHI/MANGUE/TANCREDO (PL	proc	JPA		00:16	04:14	04:30		
034	SONOR	331A-SONORA MÃE INTERNET	proc	JPA		00:17	00:20	00:37		
035	VT	331-ADOLESCENTES/INTERNET (HE	proc	JPA		00:15	02:33	02:48	ANA5	
33A	NOTA	365-CHAMADA/BDDB - TERÇA	proc	JPA		00:10	00:58	01:08		
036	NOTA	CHAMA CG	proc	JPA		00:20	00:00	00:20		

ANEXO E – SCRIPT BOM DIA PARAÍBA
(Dia 28/06/2016)

EASYNEWS	Software licenciado para: TV Cabo Branco	28/06/2016 17:41 Pág: 1
SCRIPT BDPB		BL: 5 / 51B
CÓDIGO: 862187		CAB: 00:22
ASSUNTO: STAND/OPERAÇÃO/PATOS		VT: 00:48
MUNICÍPIO: CAMPINA GRANDE		Total: 01:10
REPÓRTER: A DEFINIR		OBS:
LOCUTOR: waleria		
EDITOR: procha		

SOLTA VT: 48"

-RAFAELA GOMES/
PATOS

**# O MINISTÉRIO
PÚBLICO ESTÁ
REALIZANDO UMA
OPERAÇÃO DESDE AS
PRIMEIRAS HORAS DO
DIA NA CIDADE DE
PATOS, NO SERTÃO DO
ESTADO./
É A SEGUNDA FASE
DA OPERAÇÃO
DESUMANIDADES QUE
INVESTIGA UM
ESQUEMA DE DESVIO
DE DINHEIRO
PÚBLICO./
A REPÓRTER
RAFAELA GOMES TEM
MAIS INFORMAÇÕES.//**

<<<SOM DO VT>>>>>
DEIXA:

ANEXO F – ESPELHO BOM DIA PARAÍBA
(Dia 05/08/2016)

EASYNNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 17:40						
ESPELHO BDPB				05/08/2016 01:15:49						
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
*****1° BLOCO*****								20:45	01:20:00	
001	ESCAL	ESCALADA	proc	JPA	proc	00:01	02:47	02:48		
002	VIVO	IMAGENS/DRONER 1 (CATEDRAL)	proc	JPA		00:26	00:00	00:26		
003	VT	611-ESPECIAL/PESO IDADE (PAT)	proc	JPA	proc	00:16	05:36	05:52	OTHA5	
004	VH	VINHETA ESPORTE	proc	JPA		00:02	00:03	00:05		
005	NOTA	CHAMA KAKO (VÍDEO WALL)	proc	JPA		00:19	00:00	00:19		
006	NC	690-ESTREIA / DOUGLAS SANTOS	kmar	JPA	Emad	00:06	01:10	01:16	LU	
007	SONOR	691-MENSAGENS OLÍMPICOS - DOU	proc	JPA		00:08	00:25	00:33		
008	VT	697A-PARAIBANOS/OLIMPÍADAS 1	proc	JPA		00:14	04:05	04:19	ZITO1	
009	NC	692-JOGO/BOTAFOGO/FDS	proc	JPA		00:06	00:35	00:41	LU	
010	NOTA	KAKO DEVOLVE	kmar	JPA	kmar	00:23	00:10	00:33		
011	ARTE	600 - ABRE/FECHA	proc	JPA		00:33	00:00	00:33	INGES	
012	NOTA	NOTAS/SERVIÇO	proc	JPA		00:27	00:00	00:27		
013	VT	601A/601 - ASSALTO/HIPER/BESS	proc	JPA		00:27	01:34	02:01		
014	NOTA	SAÚDE/SEGURANÇA/HIPER	proc	JPA		00:12	00:00	00:12		
015	PASSA	PASSAGEM 1	proc	JPA		00:40	00:00	00:40		
***** 2° BLOCO *****								12:21		
016	VIVO	IMAGENS/DRONER 2 (LITORAL)	proc	JPA		00:35	00:00	00:35		
017	VT	621-ESPECIAL/RUA/MANGABEIRA (proc	JPA		00:21	03:49	04:10		
018	VH	VINHETA PREVISÃO DO TEMPO	proc	JPA		00:02	00:03	00:05		
019	NC	PREVISÃO DO TEMPO JP	proc	JPA		00:22	00:00	00:22		
020	VIVO	699-VIVO PREVISÃO INTERIOR+CG	proc	CGE		00:09	02:00	02:09		
021	NOTA	CHAMA KAKO	proc	JPA		00:10	00:00	00:10		
022	VT	697B-PARAIBANOS/OLIMPÍADA 2 (proc	JPA		00:09	03:19	03:28	ZITO1	
023	VT	693-MENSAGENS/OLÍMPICOS - SHE	proc	JPA	kmar	00:07	00:20	00:27		
024	PASSA	PASSAGEM 2 + KAKO	proc	JPA		00:25	00:30	00:55		
***** 3° BLOCO *****								12:35		
025	NC	687-IMAGENS/CABO BRANCO DRONE	proc	JPA		00:13	00:00	00:13		
026	VH	VH ESPORTE	proc	JPA		00:02	00:03	00:05		
027	NOTA	CHAMA KAKO	proc	JPA		00:09	00:00	00:09		
028	VT	697C-PARAIBANOS/OLIMPÍADA 3 (proc	JPA		00:07	04:11	04:18	ZITO	
029	ARTE	694A+B+C+D+E+F-PARAIBANOS- WA	kmar	JPA		00:14	01:30	01:44	LU	
030	VT	695-MENSAGENS/OLÍMPICOS - MAY	proc	JPA		00:15	00:15	00:30		
031	NOTA	KAKO DEVOLVE	proc	JPA		00:10	00:00	00:10		
032	VT	631-ESPECIAL/RUA/BAIRRO DOS E	proc	JPA		00:20	04:05	04:25		
033	PASSA	PASSAGEM 3 (COM LAERTE)	proc	JPA		00:31	00:30	01:01		
***** 4° BLOCO *****								13:51		
034	VIVO	IMAGENS/CATEDRAL (TORRE)	proc	JPA		00:24	00:00	00:24		
035	VT	641-ESPECIAL/RUA/CRUZ DAS ARM	proc	JPA		00:16	03:36	03:52		
036	VIVO	LINK/PROGRAMAÇÃO FERIADO (DAN	proc	JPA		00:30	01:51	02:21		
037	VIVO	LINK FERIADO ESTADUAL (WALÉRI	wale	CGE		00:08	02:00	02:08		
038	NOTA	CHAMA LAERTE	proc	JPA	SREP	00:18	00:00	00:18		
039	NC	685-CONVENÇÃO PMDB GUARABIRA+	proc	JPA		00:34	00:30	01:04		

Anexo F (cont.)

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco					Pág: 2 17:40			
ESPELHO BDPB						05/08/2016 01:15:49				
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
040	NC	660-CONVENÇÃO SOUSA+660A/SON	proc	JPA		00:27	00:17	00:44		
041	NC	680-AGENDA CONVENÇÕES INTERIO	LCER	JPA	LCER	00:45	00:15	01:00		
042	NOTA	LAERTE DEVOLVE	LCER	JPA	LCER	00:12	00:00	00:12		
043	SONOR	688-COLETIVA ZÉ RAMALHO	proc	JPA		00:22	00:59	01:21		
044	PASSA	PASSAGEM 4	proc	JPA		00:27	00:00	00:27		
***** 5º BLOCO *****								16:17		
045	VIVO	IMAGENS/DRONER 5 (LAGOA)	proc	JPA		00:48	00:00	00:48		
046	VIVO	MOCHILINK PROGRAMAÇÃO/LAGOA(H	proc	JPA		00:13	01:30	01:43		
047	NOTA	CHAMA LAERTE	proc	JPA		00:09	00:00	00:09		
048	NC	681-CONVENÇÃO PSD+682/SON	proc	JPA		00:30	00:22	00:52	ILHA2	
049	NC	683-CONVENÇÃO PSB+684/SON	proc	JPA		00:30	00:22	00:52	ILHA2	
051	NOTA	CHAMA KAKO	proc	JPA		00:06	00:00	00:06		
050	NOTA	LAERTE DEVOLVE	proc	JPA		00:15	00:00	00:15		
052	VIVO	VIVO/LUCAS/SKYPE (TABLET VIDE	proc	JPA		00:08	02:53	03:01		
053	VT	696-MENSAGENS/ OLÍMPICOS - JA	proc	JPA		00:08	00:42	00:50		
054	VT	698-MENSAGEM OLÍMPICOS (ANDRE	kmar	JPA	kmar	00:07	00:22	00:29		
055	NOTA	KAKO DEVOLVE	proc	JPA		00:18	00:00	00:18		
056	ENCER	ENCERRAMENTO	proc	JPA	proc	01:05	00:30	01:35		
057	VT	650 - ENSAIO ZÉ RAMALHO + FOT	proc	JPA		00:19	05:00	05:19		

ANEXO G – SCRIPT BOM DIA PARAÍBA
(Dia 05/08/2016)

EASYNEWS	Software licenciado para: TV Cabo Branco	05/08/2016 17:41 Pág: 1
SCRIPT BDPB CÓDIGO: 869307 ASSUNTO: VIVO/VIVO/LUCAS/SKYPE (TABLET VIDEOWALL) MUNICÍPIO: JOÃO PESSOA REPÓRTER: A DEFINIR LOCUTOR: procha EDITOR: procha		BL: 5 / 052 CAB: 00:08 VT: 02:53 Total: 03:01 OBS:

KAKO-----

TEMPO: 3'08"

SOLTA TABLET:-----

LUCAS BARROS/RIO DE JANEIRO

- É ISSO MESMO,
PATRÍCIA./ LUCAS
BARROS ESTÁ NO RIO
DE JANEIRO E AO
VIVO A GENTE
CONVERSA COM ELE
AGORA...
- OLÁ LUCAS, BOM
DIA...

ANEXO H – ESPELHO BOM DIA PARAÍBA
(Dia 29/03/2017)

EASYNNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco		Pág: 1 17:42						
ESPELHO BDPB						29/03/2017				
						01:18:09				
ORD	TIPO	RETRANÇA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
*****1° BLOCO*****								17:39	01:20:00	
	ESTUD	CHAMADA/BOM DIA - QUINTA	proc	JPA	SYB	00:16	00:00	00:16		
001	ESCAL	ESCALADA	proc	JPA	proc	01:57	02:56	04:53		
002	MOCH	404-MOCH/DECISÃO AERoclUBE -	proc	JPA	hebe	00:14	02:15	02:29		MIRELA
003	VT	410A/410-PAGAMENTOS/SANTA RIT	groq	JPA	SYB	00:15	02:30	02:45		OTHA1
004	NOTAP	PÉ/SANTA RITA	groq	JPA	SYB	00:20	00:00	00:20		
005	NOTA	REAJUSTE SALÁRIOS PROFESSORES	groq	JPA	SREP	00:20	00:00	00:20		
006	VT	412A/412 -GOLPE/MASSAGEADOR+V	groq	JPA	silv	00:13	01:03	01:16		OTHA1
007	NOTAP	PÉ GOLPE MASSAGEADOR	groq	JPA	SREP	00:08	00:00	00:08		
008	VT	411A/411 - PRISÃO ESTELIONATÁ	groq	JPA	SREP	00:09	00:55	01:04		OTHA1
009	VT	462-MORTE/EMPRESÁRIO PIANCÓ -	groq	CGE	rep	00:20	01:24	01:44		
010	NOTAP	NOTA PÉ/MORTE EMPRESÁRIO PIAN	groq	CGE	groq	00:07	00:00	00:07		
011	VH	VINHETA PREVISÃO DO TEMPO	proc	JPA	DEF	00:02	00:04	00:06		
012	ARTE	499-PREVISÃO DO TEMPO JP E CG	proc	JPA	SREP	00:21	00:30	00:51		
013	ARTE	498-TÁBUA DE MARÉS	proc	JPA	proc	00:04	00:15	00:19		
014	PASSA	PASSAGEM 1 + SOB SOM 461A	proc	JPA	rcar	00:49	00:00	00:49		
015	ARTE	400A/B - DESAPARECIDOS 1	groq	JPA	SYB	00:02	00:10	00:12		
***** 2° BLOCO *****								10:37		
016	VT	480A/B-DROGAS/CEMITÉRIO	edla	JPA	SREP	00:49	00:00	00:49		
017	VT	463-INSEGURANÇA UFCG - Waléri	groq	CGE	groq	00:14	01:53	02:07		ILHA2
018	NOTAP	PÉ PM/INSEGURANÇA UFCG	groq	CGE	groq	00:16	00:00	00:16		
019	VT	460-PB RURAL - MELHORAMENTO G	groq	CGE	alin	00:01	04:00	04:01		ILHA2EDITADO
020	ARTE	407-TÁ POR QUANTO?	groq	JPA	SREP	00:06	00:36	00:42		
021	NC	421-CHAMADA SÉRIE BIOMA	edla	JPA	SREP	00:40	00:00	00:40		OTHA2
022	ARTE	497-FOTOS DO AMANHECER	proc	JPA	SREP	00:12	01:00	01:12		
023	PASSA	PASSAGEM 2	proc	JPA	rcar	00:38	00:00	00:38		
024	ARTE	400C/D - DESAPARECIDOS 2	groq	JPA	SYB	00:02	00:10	00:12		
***** 3° BLOCO *****								15:48		
24A	VH	VINHETA/SAÚDE	proc	JPA	SYB	00:02	00:03	00:05		
025	VIVO	406-LINK/VIAGENS/FEBRE AMAREL	proc	JPA	SYB	00:13	02:10	02:23		
026	VT	431A/431-CHUPETA ELETRÔNICA/I	proc	JPA	SYB	00:19	04:45	05:04		OTHA5
027	NOTAP	PÉ/CHUPETA ELETRÔNICA	groq	JPA	SYB	00:17	00:00	00:17		
028	VH	VINHETA ECONOMIA	groq	JPA	SYB	00:02	00:04	00:06		
029	ESTUD	430A/B/C-COMENTÁRIO/GUILHERME	groq	JPA	SYB	00:24	06:30	06:54		
030	PASSA	PASSAGEM 3	proc	JPA	rcar	00:47	00:00	00:47		
031	ARTE	400E/F - DESAPARECIDOS 3	groq	JPA	SYB	00:02	00:10	00:12		
***** 4° BLOCO *****								16:32		
032	VT	441A/441-DIFERENÇAS/TRABALHO	groq	JPA	SYB	00:13	03:10	03:23		HERM4
033	ESTUD	INSERÇÃO/MERCADO TRABALHO	groq	JPA	SREP	00:29	05:15	05:44		
040	VT	489-CHAMADA BOM DIA BRASIL	proc	JPA	SYB	00:07	01:00	01:07		
034	VH	VINHETA ESPORTE	proc	JPA	DEF	00:02	00:03	00:05		
035	NOTA	CHAMA KAKO	proc	JPA	kmar	00:08	00:00	00:08		
036	SONOR	490+491-BOTAFOGO / TREINO	kmar	JPA	kmar	00:04	01:30	01:34		

Anexo H (cont.)

EASYNEWS		Software licenciado para: TV Cabo Branco					Pág: 2 17:42			
ESPELHO BDPB							29/03/2017 01:18:09			
ORD	TIPO	RETRANCA	LOC	MUN	REP	CAB	VT	MAT	FITA	OBS
37A	FLASH	TREZE / CASO MARCELINHO	kmar	JPA	kmar	00:03	01:00	01:03		
037	SONOR	492+493-CAMPINENSE / NOVO TÉC	kmar	CGE	kmar	00:04	01:30	01:34		
038	NC	494-ANDRESSA / ÍNDICE MUNDIAL	kmar	JPA	kmar	00:03	01:00	01:03		
039	NOTA	KAKO DEVOLVE	kmar	JPA	kmar	00:01	00:10	00:11		
041	PASSA	PASSAGEM 4	proc	JPA	rcar	00:28	00:00	00:28		
042	ARTE	400G/H - DESAPARECIDOS 4	groq	JPA	SYB	00:02	00:10	00:12		
***** 5º BLOCO *****								17:33		
043	VH	VINHETA RESUMO NOTÍCIAS	proc	JPA	DEF	00:02	00:03	00:05		
044	NC	RESUMO DE NOTÍCIAS + 2 VTS	proc	JPA	alin	03:21	00:49	04:10		
045	VH	VINHETA TRÂNSITO	proc	JPA	DEF	00:02	00:03	00:05		
047	VIVO	TRÂNSITO/MOCH - HEBERT	proc	JPA	SYB	00:09	00:40	00:49		
046	VIVO	TRÂNSITO/MOCH - PLÍNIO	proc	JPA	alin	00:07	00:50	00:57		
050	VIVO	466-VIVO / PALCO GIRATÓRIO SE	groq	CGE	fval	00:25	02:30	02:55		
051	VT	450A/450 - FESTIVAL LOLLAPALO	groq	JPA	giov	00:21	02:42	03:03	OTHA1	
052	NOTA	NOTA PÉ/ROCK IN RIO	proc	JPA	SYB	00:13	00:00	00:13		
053	VT	461/461A-PREPARAÇÃO/CORO DE C	groq	CGE	lfer	00:13	03:48	04:01		
054	ENCER	ENCERRAMENTO	proc	JPA	proc	00:05	01:10	01:15		

ANEXO I – SCRIPT BOM DIA PARAÍBA
(Dia 29/03/2017)

EASYNEWS	Software licenciado para: TV Cabo Branco	29/03/2017 17:42 Pág: 1
SCRIPT BDPB		BL: 5 / 051
CÓDIGO: 912952		CAB: 00:21
ASSUNTO: VT/450A/450 - FESTIVAL LOLLAPALOOZA		Fita: 0THA1 VT: 02:42
MUNICÍPIO: JOÃO PESSOA		Total: 03:03
REPÓRTER: gismael		OBS:
LOCUTOR: groque		
EDITOR: erik		

SOLTA VT

T: 2'42'

- JÁ CREDITADO

- QUASE DUZENTAS
MIL PESSOAS
PARTICIPARAM DO
FESTIVAL
LOLLAPALOOZA, EM
SÃO PAULO./ A
REPÓRTER DE CULTURA
GI ISMAEL TAMBÉM
TAVA LÁ E NÃO É QUE
NO MEIO DE TANTA
GENTE ELE ENCONTROU
ALGUNS PARAIBANOS./
AÍ SABE COMO É
REPORTER, NÉ? ELA
JÁ SAIU
ENTREVISTANDO A
GALERA, TUDO COM O
CELULAR./ GI CHEGOU
ONTEM DE VIAGEM E
VOCÊ CONFERE AGORA
COMO FOI O
FESTIVAL.//
---SOM DO VT---

DEIXA NA QUEDA DO
ÁUDIO